

**UNIVERSIDADE DO ALGARVE**

**FACULDADE DE ECONOMIA**

**A CITRICULTURA ALGARVIA, ESTRATÉGIAS  
TÉCNICAS E INSTITUCIONAIS PARA O INÍCIO DO SÉC. XXI**

Apêndices

Tese para obtenção do grau de doutor no ramo de Economia  
na especialidade de Economia da Empresa dos Mercados e Produtos

**MARIA EMÍLIA BÁRBARA MADEIRA E MADEIRA**

FARO

2007

## ÍNDICE GERAL

	Página
Apêndice 1 – Inquérito realizado aos Consumidores Nacionais.....	1
Apêndice 1a – Inquérito aos Consumidores Nacionais – Questionário.....	2
Apêndice 1b – Inquérito aos Consumidores Nacionais – Ficha Técnica.....	6
Apêndice 1c – Inquérito aos Consumidores Nacionais – Resultados.....	9
Apêndice 2 – A Comercialização dos citrinos do Algarve .....	14
Apêndice 2a - Ficha de inquérito, que serviu de suporte às entrevistas aos agentes de comercialização de citrinos sediados no Algarve .....	15
Apêndice 2b – Resultados dos inquéritos realizados aos agentes de comercialização dos citrinos no Algarve .....	36
Apêndice 2c – Resultados da comercialização dos citrinos do Algarve por tipo de agente: Produtores, Intermediários Grossistas e Organizações de Produtores .....	37
Apêndice 2d - Balanço da aplicação dos fundos comunitários ao subsistema citrícola (comercialização/transformação) do Algarve / as OP .....	53
Apêndice 2e – Critérios de compra para os diferentes canais de distribuição, utilizados para os citrinos do Algarve.....	62
Apêndice 2f – Factores, ao nível da Produção e da Comercialização, que condicionam o aspecto exterior dos citrinos .....	66

## LISTA DE QUADROS

	Página
Quadro AP-1b.1: Definição da amostra de consumidores de acordo com a região/habitat.....	8
Quadro AP-1b.2: Definição da amostra - listagem das localidades (por ordem alfabética).....	8
Quadro AP-1c.1: Factores que condicionam a aquisição de citrinos.....	9
Quadro AP-1c.2: Classificação por ordem crescente de atributos de qualidade dos citrinos, no acto da compra .....	9
Quadro AP-1c.3: Predisposição para valorizar a qualidade.....	10
Quadro AP-1c.4: Reconhecimento do Símbolo de Protecção Integrada .....	10
Quadro AP-1c.5: Conhecimento do Significado de Protecção Integrada .....	10
Quadro AP-1c.6: Aquisição de Produtos com o Símbolo de Protecção Integrada	10
Quadro AP-1c.7: Predisposição para pagar mais por se tratar de um produto produzido em Protecção Integrada.....	10
Quadro AP-1c.8: Valor que atribuem ao consumo de citrinos na alimentação da família .....	11
Quadro AP-1c.9: Benefícios para a saúde, devido ao consumo de laranjas .....	11
Quadro AP-1c.10: Notoriedade dos citrinos do Algarve .....	11
Quadro AP-1c.11: Ideia que têm dos citrinos do Algarve relativamente aos de outras proveniências.....	11
Quadro AP-1c.12: Razões da apreciação dos citrinos do Algarve relativamente a citrinos de outras proveniências .....	12
Quadro AP-1c.13: Intenção de adquirir citrinos do Algarve, caso estes se encontrassem à venda.....	12
Quadro AP-1c.14: Reconhecimento do Símbolo/Sigla IGP .....	12
Quadro AP-1c.15: Conhecimento do significado do Símbolo/Sigla IGP .....	13

Quadro AP-2a.1: População alvo / amostra representativa dos Agentes, utilizada na investigação.....	35
Quadro AP-2b.1: <i>Output</i> do SPSS relativamente a nº de agentes que comercializavam citrinos do Algarve, como os adquiriram e para onde foram escoados esses citrinos .....	36
Quadro AP-2c.1: Quantidade de citrinos do Algarve, relativamente ao total de citrinos comercializado por tipo de agente.....	37
Quadro AP-2c.2: Citrinos do Algarve comercializados para consumo em fresco e para a indústria .....	37
Quadro AP-2c.3: Tipos de Agentes de comercialização e forma de aquisição dos citrinos do Algarve que comercializaram .....	38
Quadro AP-2c.4: Tipos de Agentes de Comercialização e Apoio Técnico dado aos respectivos fornecedores com vista à obtenção de produto de qualidade.....	39
Quadro AP-2c.5: Tipo de agente (Sociedade, Empresário ou OP) e cumprimento dos requisitos legais bem como predisposição para investir com vista à adequação ao que lhes é exigido.....	40
Quadro AP-2c.6: Tipo de Agente (Produtor, OP, IGross.) e cumprimento dos requisitos legais bem como predisposição para investir com vista à adequação ao que lhes é exigido.....	41
Quadro AP-2c.7: Investimentos realizados pelos diferentes tipos de agentes, recorrendo ou não a ajudas comunitárias .....	43
Quadro AP-2c.8: Agentes de comercialização que utilizaram determinado canal de distribuição (número) .....	44
Quadro AP-2c.9: Quantidades de citrinos comercializados pelos diferentes canais de distribuição e por tipo de Agentes de comercialização (toneladas) .....	45
Quadro AP-2c.10: Quantidades de citrinos escoadas / por cada tipo de agente / por canal de distribuição e adequação aos requisitos legais exigidos .....	46
Quadro AP-2c.11: Percentagem das quantidades de citrinos escoadas / por cada tipo de agente / por canal de distribuição e adequação aos requisitos legais exigidos .....	47
Quadro AP-2c.12: Percentagem das quantidades de citrinos escoadas / por cada tipo de agente / por canal de distribuição e adequação aos requisitos legais exigidos .....	48

Quadro AP-2c.13: Percentagem das quantidades de citrinos escoadas / por cada tipo de agente / por canal de distribuição e adequação aos requisitos legais exigidos .....	49
Quadro AP-2c.14: Percentagem das quantidades de citrinos escoadas / por cada tipo de agente / por canal de distribuição e adequação aos requisitos legais exigidos .....	50
Quadro AP-2c.15: Percentagem das quantidades de citrinos escoadas / por cada tipo de agente / por canal de distribuição e adequação aos requisitos legais exigidos .....	51
Quadro AP-2c.16: Percentagem da quantidade de citrinos comercializados através dos diferentes canais de distribuição e adequação das centrais fruteiras aos requisitos exigidos.....	52
Quadro AP-2e.1: N° de observações para os diferentes canais de distribuição e frequências relativas à importância dada aos atributos de qualidade dos citrinos.	62
Quadro AP-2e.2: Frequências relativas, a conotações como “muita importância”, dos atributos de qualidade, para os diferentes canais de distribuição .....	63
Quadro AP-2e.3: Tipos de atributos de qualidade, considerados como “muito importantes”, quando da aquisição de citrinos pelos Mercados Abastecedores (por ordem decrescente de frequências de respostas).....	64
Quadro AP-2e.4: Tipos de atributos de qualidade, considerados como “muito importantes”, quando da aquisição de citrinos pelas CCGMS (por ordem decrescente de frequências de respostas).....	65
Quadro AP-2f.1: Problemas que têm a origem antes da fruta chegar ao armazém 1/4.....	66
Quadro AP-2f.2: Problemas que têm origem no processo de comercialização desde que a fruta é colhida e entra no armazém até que chega ao consumidor ....	70

**APÊNDICE 1 – INQUÉRITO REALIZADO AOS CONSUMIDORES NACIONAIS**

## **Apêndice 1a – Inquérito aos Consumidores Nacionais – Questionário**

O questionário reproduzido nas páginas seguintes corresponde ao inquérito realizado a nível nacional pela GEMEO – Gabinete de Estudos de Mercado e Opinião.

As questões assinaladas, da 39 à 57, com um círculo colorido em redor do número da pergunta, indicam que estas foram relevantes para a presente investigação.

Este processo de identificação das questões foi adoptado para a apresentação do questionário neste documento. No questionário original, essa identificação não existiu.

## Citrinos - Lares

O GEMEO do IPAM está a realizar ao nível do país um estudo de opinião sobre hábitos de compra e consumo ao nível da alimentação, e especificamente sobre fruta. Agradecemos antecipadamente a sua colaboração respondendo a este inquérito, sendo certo que as suas respostas, á semelhança de milhares de outras, permanecerão estritamente confidenciais e apenas se destinam a tratamento estatístico geral.

## Caracterização Geográfica

## 1. Região

1. Área I Grande Lisboa     2. Área II Grande Porto  
 3. Área III Norte             4. Área III Sul  
 5. Área IV                         6. Área V

A resposta é obrigatória.

## 2. Habitat

1. 10/30.000h     2. 30/100.000h     3. Mais de 100.000h

A resposta é obrigatória.

## 3. Localidade

A resposta é obrigatória.

## Caracterização Sócio Demográfica

## 4. Idade da Dona de Casa

1. 18/24             2. 25/34             3. 35/44             4. 45/54  
 5. 55/64             6. 65 ou mais

A resposta é obrigatória.

## 5. Instrução da Dona de Casa

1. Sem grau oficial de instrução  
 2. Instrução básica (4º Classe ou equivalente)  
 3. 9º Ano (5º Ano dos Liceus ou equivalente)  
 4. 12º Ano (7º Ano dos Liceus ou equivalente)  
 5. Licenciatura ou curso superior equivalente

A resposta é obrigatória.

## 6. Ocupação principal da Dona de Casa (Situação face á actividade)

1. Trabalho remunerado por conta de outrem  
 2. Trabalho remunerado por conta própria  
 3. Reformado/a da vida activa  
 4. Estudante  
 5. Desempregado/a  
 6. Doméstica

A resposta é obrigatória.

## 7. Instrução do Chefe de Família (elemento que é a principal fonte de rendimentos em casa)

1. Sem grau oficial de instrução  
 2. Instrução básica (4º Classe ou equivalente)  
 3. 9º Ano (5º Ano dos Liceus ou equivalente)  
 4. 12º Ano (7º Ano dos Liceus ou equivalente)  
 5. Licenciatura ou curso superior equivalente

A resposta é obrigatória.

## 8. Profissão do Chefe de Família (elemento que é a principal fonte de rendimentos em casa)

A resposta é obrigatória.

## 9. Classe Social

1. A/B     2. C1     3. C2     4. D/E

Ent: Esta questão é de codificação interna

## 10. Quantas pessoas no total fazem parte do seu agregado familiar (incluindo-se a si próprio/a)?

1. 1                     2. 2                     3. 3  
 4. 4                     5. 5                     6. 6  
 7. 7                     8. 8                     9. 9  
 10. 10 ou mais

## 11. E existem menores de 15 anos fazendo parte do agregado?

1. Sim     2. Não

A resposta é obrigatória.

## Fruta e dieta alimentar - atitudes e hábitos

## 12. Como considera o consumo de fruta relativamente aos hábitos de alimentação em sua casa?

1. De muita necessidade  
 2. De moderada necessidade  
 3. De nenhuma necessidade

A resposta é obrigatória.

**13. Com que frequência em média se consome fruta em sua casa?**

- 1. Todos os dias ou quase
- 2. 4/5 vezes por semana
- 3. 2/3 vezes por semana
- 4. 1 vez por semana
- 5. Menos que 1 vez por semana/Ocasionalmente
- 6. Raramente ou nunca

*A resposta é obrigatória.*

**14. Quais são as razões porque não se consome fruta em sua casa? Que razões mais?**

- 1. O preço
- 2. Questões de saúde
- 3. Não existe o hábito
- 4. Não apreciam
- 5. Outra razão

*Ent: Aceitar o máximo de 2 respostas*

**15. Se 'Outra razão', explicita :**

*Ent: Passar ao apartado Citrinos Algarve*

**16. Em que ocasiões é mais frequente comer-se fruta em sua casa? Ao pequeno almoço, ao almoço, ao jantar, fora das refeições principais?**

- 1. Ao pequeno almoço
- 2. Ao almoço
- 3. Ao jantar
- 4. Fora das refeições principais

*Você pode marcar diversas casas (2 no máximo).*

*A questão só é pertinente se Frequência de consumo de fruta Valores*

*"Todos os dias ou quase ; 4/5 vezes por semana ; 2/3 vezes por semana ; 1 vez por semana ; Menos que 1 vez por semana/Ocasionalmente"*

**17. Tendo como referência o ano inteiro, qual é a fruta que mais se consome em sua casa?**

- 1. Ameixas
- 2. Ananás/Abacaxi
- 3. Bananas
- 4. Cerejas
- 5. Kiwis
- 6. Laranjas
- 7. Limões
- 8. Lima
- 9. Maçãs
- 10. Melão/Meloa
- 11. Morangos
- 12. Peras
- 13. Pêssegos
- 14. Romãs
- 15. Tangerinas
- 16. Toranjas
- 17. Uvas
- 18. Frutas exóticas (mangas, anonas, maracujá, etc)
- 19. Outra fruta

*Ent: Mostrar Cartão I (Fruta)*

*Ent: Aceitar o máximo de 3 respostas*

**18. E quais destas frutas tem neste momento em sua casa para consumo?**

- 1. Ameixas
- 2. Ananás/Abacaxi
- 3. Bananas
- 4. Cerejas
- 5. Kiwis
- 6. Laranjas
- 7. Limões
- 8. Lima
- 9. Maçãs
- 10. Melão/Meloa
- 11. Morangos
- 12. Peras
- 13. Pêssegos
- 14. Romãs
- 15. Tangerinas
- 16. Toranjas
- 17. Uvas
- 18. Frutas exóticas (mangas, anonas, maracujá, etc)
- 19. Outra fruta
- 20. Nenhuma

*Ent: Mostrar Cartão I (Fruta)*

**Citrinos - Comportamento de compra e consumo***Falemos agora de citrinos, ou seja, de laranjas, tangerinas, clementinas, toranjas e limões***19. Com que frequência em média compra citrinos para consumo em sua casa?**

1. Todos os dias ou quase  
 2. 4/5 vezes por semana  
 3. 2/3 vezes por semana  
 4. 1 vez por semana  
 5. 1 vez de 15 em 15 dias  
 6. 1 vez por mês  
 7. Menos que 1 vez por mês/Ocasionalmente  
 8. Raramente ou nunca

**20. E com que frequência em média se consomem citrinos em sua casa?**

1. Todos os dias ou quase  
 2. 4/5 vezes por semana  
 3. 2/3 vezes por semana  
 4. 1 vez por semana  
 5. 1 vez de 15 em 15 dias  
 6. 1 vez por mês  
 7. Menos que 1 vez por mês/ocasionalmente  
 8. Raramente ou nunca

**21. Quais são as razões porque praticamente não se consomem citrinos em sua casa? Que razões mais?**

1. O preço                       2. Questões de saúde  
 3. Não existe o hábito       4. Não apreciam  
 5. Outra razão

*Ent: Aceitar o máximo de 2 respostas***22. Se 'Por outra razão', diga qual :**

*Passar ao apartado Citrinos Algarve***23. Aproximadamente qual é a quantidade/peso (em média) de laranjas que se consome por mês em sua casa?**

*Ent: Assinale se se trata de kg ou nº de unidades***24. Aproximadamente qual é a quantidade/peso (em média) de tangerinas e/ou clementinas que se consome por mês em sua casa?**

*Ent: Assinale se se trata de kg ou nº de unidades***25. Aproximadamente qual é a quantidade/peso (em média) de toranjas que se consome por mês em sua casa?**

*Ent: Assinale se se trata de kg ou nº de unidades***26. Aproximadamente qual é a quantidade/peso (em média) de limões que se consome por mês em sua casa?**

*Ent: Assinale se se trata de kg ou nº de unidades***27. Habitualmente onde adquire os citrinos que se consomem em sua casa?**

1. Tem abastecimento próprio/autónomo  
 2. Frutaria  
 3. Mercado local  
 4. Mercearia/Minimercado  
 5. Supermercado  
 6. Hipermercado  
 7. Outro meio/canal

**28. Qual é o modo mais frequente de adquirir os citrinos? Adquire-os avulso, ou já em embalagem de origem (ex: caixa de cartão, saco de rede, etc)?**

1. Avulso     2. Em embalagem de origem

**29. Conhece a proveniência dos citrinos que actualmente se estão a consumir, ou se consumiram pela última vez em sua casa?**

1. Sim     2. Não

**30. De onde são/eram/vieram?**

1. Origem nacional (do Algarve)  
 2. Origem nacional (desconhecida)  
 3. Origem estrangeira (espanhola)  
 4. Origem estrangeira (de outro país)

*A questão só é pertinente se Conhece a proveniência dos citrinos = "Sim"***31. Sabe, pelo menos, se são de origem nacional ou estrangeira?**

1. Sim, sabe, são de origem nacional  
 2. Sim, sabe, são de origem estrangeira  
 3. Não, não sabe

*A questão só é pertinente se Conhece a proveniência dos citrinos = "Não"***32. Em que ocasiões do dia é mais habitual consumirem citrinos em sua casa, seja em sumo ou não? Ao pequeno almoço, ao almoço, ao jantar, fora das refeições principais?**

1. Ao pequeno almoço  
 2. Ao almoço  
 3. Ao jantar  
 4. Fora das refeições principais

*Você pode marcar diversas casas (2 no máximo).***Citrinos - Laranjas: Factor variedade e tipo de consumo***Falemos agora mais especificamente de laranjas***33. Quando compra laranjas, escolhe-as mais em função da variedade, ou são mais outros factores a decidir a compra?**

1. Mais em função da variedade  
 2. Mais em função de outros factores

**34. E qual é a variedade de laranjas que prefere?**

*A questão só é pertinente se Factor Variedade Laranjas = "Mais em função da variedade"*

35. Qual é o tipo de consumo que faz das laranjas em sua casa?

São mais para comer, mais para aproveitar o sumo, para ambas as coisas mais ou menos por igual?

1. Mais para comer  
 2. Mais para aproveitar o sumo  
 3. Para ambas as coisas, mais ou menos por igual

### Citricos - Tangerinas e Clementinas: Factor variedade e tipo de consumo

Falemos agora mais especificamente de tangerinas e clementinas

36. Quando compra tangerinas ou clementinas, escolhe-as mais em função da variedade, ou são mais outros factores a decidir a compra?

1. Mais em função da variedade  
 2. Mais em função de outros factores

37. E quais são as variedades de tangerinas ou clementinas que prefere?

A questão só é pertinente se Factor Variedade Laranjas = "Mais em função da variedade"

38. Qual é o tipo de consumo que faz das tangerinas ou clementinas em sua casa? São mais para comer, mais para aproveitar o sumo, para ambas as coisas mais ou menos por igual?

1. Mais para comer  
 2. Mais para aproveitar o sumo  
 3. Para ambas as coisas, mais ou menos por igual

### Citricos - Processo de decisão, valoração de atributos, valor, e Protecção Integrada

Voltemos aos citrinos em geral

39. Quais das seguintes características/factores mais valoriza para escolher os citrinos que adquire para consumir em casa?

1. A sugestão do vendedor  
 2. A variedade  
 3. O preço  
 4. O aspecto visual (côr, brilho, ausencia de defeitos na casca)  
 5. O cheiro/aroma  
 6. A consistência (dureza)  
 7. O peso (densidade)  
 8. O tamanho  
 9. A espessura da casca (fina ou grossa)  
 10. A região/país de origem  
 11. O acondicionamento/embalagem  
 12. O modo de produção (convencional, protecção integrada, produção integrada, agricultura biológica)  
 13. Outro factor

Ent: Aceitar o máximo de 3 respostas  
 (Factores de decisão de compra)

Ent: Mostrar Cartão II

40. Aconteceu-lhe ou acontece-lhe pagar mais do que previa/prevê na compra de citrinos, quando eles apresentavam/apresentam uma qualidade acima da média?

1. Sim  2. Não

41. Relativamente aos seguintes atributos de qualidade, diga-nos qual é o primeiro que tem em consideração quando escolhe os citrinos que compra. E o 2º? E o 3º?

1. Ausencia de manchas/defeitos na casaca  
 2. Quantidade (%) de sumo  
 3. Aroma/cheiro  
 4. Cor  
 5. Ausencia de resíduos de pesticida  
 6. Doçura  
 7. Acidez  
 8. Facilidade em descascar  
 9. Ausencia de sementes

Ent: Aceitar o máximo de 3 respostas ordenadas Ent: Mostrar Cartão III (Atributos de Qualidade)

42. Já alguma vez viu á venda produtos com este símbolo?

1. Sim  2. Não

Ent: Mostrar Cartão IV (Símbolo Protecção Integrada)

43. Tem conhecimento do seu significado?

1. Sim  2. Não

A questão só é pertinente se Conhecimento Símbolo Protecção Integrada = "Sim"

44. Já alguma vez adquiriu produtos com este símbolo?

1. Sim  2. Não

A questão só é pertinente se Conhecimento Símbolo Protecção Integrada = "Sim"

45. Tendo conhecimento do seu significado, estaria pagar mais por kg, por ser Protecção Integrada?

1. Sim  2. Não

A questão só é pertinente se Conhecimento do Signifi Protecção Integrada = "Sim"

46. Qual é o valor que atribui ao consumo de citrinos no regime alimentar da sua casa?

1. De muita necessidade  
 2. De moderada necessidade  
 3. De pouca necessidade  
 4. De nenhuma necessidade

47. Sabe dizer-me quais todos os benefícios que encontra para a saúde no consumo de laranjas? Quais são?

48. E vê algum inconveniente nesse consumo? Qual/is?

### Citrinos Algarve

49. Conhece ou já ouviu falar dos citrinos do Algarve, nomeadamente de laranjas, tangerinas, clementinas, toranjas e limões?

1. Sim  2. Não

50. Quais destas variedades de citrinos do Algarve conhece ou já ouviu falar?

1. Encore  2. Clementina fina  
 3. Navelina  4. Lane late  
 5. Nova  6. Valência late  
 7. Nenhuma destas

Ent: *Mostrar Cartão V (Variedades de citrinos)*

51. E quais destas variedades de citrinos do Algarve já experimentou alguma vez?

1. Encore  
 2. Clementina fina  
 3. Navelina  
 4. Lane late  
 5. Nova  
 6. Valência late  
 7. Experimentou citrinos do Algarve mas não sabe qual destas variedades  
 8. Não experimentou citrinos do Algarve

Ent: *Mostrar Cartão V (Variedades)*

52. De acordo com o que conhece ou do que já experimentou, que ideia tem dos citrinos do Algarve relativamente a citrinos de outra proveniência?

1. Têm maior qualidade  
 2. Têm uma qualidade equivalente  
 3. Têm pior qualidade  
 4. Não sabe

53. O que é que o/a leva a ter essa opinião? Que razões mais?

54. Caso citrinos do Algarve estivessem à venda num estabelecimento perto de si, o que faria em termos de comportamento de compra?

1. De certeza que passaria a comprar  
 2. Provavelmente passaria a comprar  
 3. Provavelmente não passaria a comprar  
 4. De certeza que não passaria a comprar  
 5. Não sabe

55. Porquê?

56. Já tinha visto ou já tinha ouvido falar desta sigla/símbolo IGP?

1. Sim  2. Não

Ent: *Mostrar Cartão VI (IGP)*

57. E o que é que esta sigla/símbolo aposto nos produtos, nomeadamente na fruta e nas laranjas, lhe diz sobre a qualidade dos mesmos? Que mais?

*A questão só é pertinente se Notoriedade sigla IGP = "Sim"*

### Dados do entrevistado

58. Nome do entrevistado

59. Endereço do entrevistado

60. Contacto do entrevistado (Nº de telefone com 9 algarismos)

## **Apêndice 1b – Inquérito aos Consumidores Nacionais – Ficha Técnica**

A metodologia seguida no inquérito é aqui exposta.

### **1. UNIVERSO**

Constituído pelos lares em Portugal Continental existentes em localidades com mais de 10.000 habitantes (Censo de 2001)

### **2. AMOSTRA/AMOSTRAGEM**

A amostra foi de 1000 lares, e no lar foi interrogado o principal responsável pelas compras do lar.

A amostra foi estratificada segundo as variáveis Região (Classificação Nielsen) e Habitat (dimensão da população)

A selecção do entrevistado (Dona de Casa) foi realizada pelo método de quotas, segundo a variável Escalão Etário.

### **3. MÉTODO DE RECOLHA DE DADOS**

A informação foi recolhida através de entrevista directa e pessoal (face to face)

### **4. TRABALHOS DE CAMPO**

A recolha de informação foi realizada por uma equipa de entrevistadores do GEMEO/IPAM. A maior parte dos entrevistadores, de um total de 25, eram estudantes de marketing no ensino superior, e receberam formação e “briefing” adequado às especificidades do estudo.

Os trabalhos de recolha de informação decorreram entre os dias 17 de Novembro de 2003 e 17 de Fevereiro de 2004.

## **5. SUPERVISÃO E CONTROLE DE QUALIDADE**

A supervisão do trabalho foi realizada aleatoriamente em 20% das entrevistas por método directo ou telefónico.

Todas as entrevistas foram objecto de revisão e posterior codificação. O Plano de Codificação (para as respostas abertas) foi elaborado a partir do levantamento exaustivo da informação, de forma a garantir um inteiro rigor e solidez na categorização das respostas

## **6. TABULAÇÃO DOS DADOS**

A informação foi gravada em suporte informático, sendo objecto de testes automáticos de consistência. O software utilizado para concepção e gravação e dos resultados foi o “Sphinx” (Universidade de Toulouse) programa específico para estudos de mercado e opinião. A tabulação dos dados foi processada no mesmo programa.

## **7. ESTRUTURA FINAL DA AMOSTRA**

Nas Áreas Geográficas definidas foram imputadas proporcionalmente o número de observações a realizar segundo a sua distribuição no universo considerado. As localidades (pontos de amostragem) foram, dentro dessas regiões, seleccionadas pelo método sistemático aleatório a partir da lista censitária.

**Quadro AP-1b.1: Definição da amostra de consumidores de acordo com a região/habitat**

Habitat	10/30.000h	30/100.000h	Mais de 100.000h	TOTAL
<b>Região</b>				
Área I Grande Lisboa	100	160	40	<b>300</b>
Área II Grande Porto	40	60	20	<b>120</b>
Área III Litoral Norte	120	60	20	<b>200</b>
Área IV Litoral Sul	40	60	0	<b>100</b>
Área V Interior Norte	120	0	0	<b>120</b>
Área VI Interior Sul	60	0	0	<b>60</b>
Área VII Algarve	100	0	0	<b>100</b>
<b>TOTAL</b>	<b>580</b>	<b>340</b>	<b>80</b>	<b>1000</b>

Fonte: Centro Tecnológico de Citricultura – Estudo de Mercado de Citrinos (Lares) – Relatório Executivo Final, 2004.

**Quadro AP-1b.2: Definição da amostra - listagem das localidades (por ordem alfabética)**

Localidade	Observações	Localidade	Observações	Localidade	Observações
Albufeira	20	Almada	20	Amadora	20
Alverca	20	Barreiro	20	Beja	20
Braga	20	Bragança	20	Cacém	20
Carvalhos	20	Cascais	20	Castelo Branco	20
Coimbra	20	Covilhã	20	Ermesinde	20
Espinho	20	Évora	20	Faro	20
Fogueteiro	20	Guimarães	20	Lagos	20
Lamego	20	Leiria	20	Linda a Velha	20
Lisboa	20	Loulé	20	Loures	20
Maia	20	Marinha Grande	20	Matosinhos	20
Montijo	20	Oeiras	20	Penafiel	20
Porto	20	Póvoa Varzim	20	Rio Tinto	20
Santarém	20	Santo Tirso	20	Seixal	20
Setúbal	20	Sintra	20	Sr <sup>a</sup> da Hora	20
Tavira	20	Torres Vedras	20	V. do Castelo	20
V. F. de Xira	20	V.N. de Gaia	20	Vila Real	20
Viseu	20				

Fonte: Centro Tecnológico de Citricultura – Estudo de Mercado de Citrinos (Lares) – Relatório Executivo Final, 2004

**Apêndice 1c – Inquérito aos Consumidores Nacionais – Resultados**

Apresentam-se aqui os quadros elaborados por nós com base nos dados recolhidos pelo GEMEO, que constam no relatório de execução do estudo de mercado (Abril 2004), relativos às questões que considerámos relevantes para esta investigação, para fundamentar o texto principal da tese.

**Quadro AP-1c.1: Factores que condicionam a aquisição de citrinos**

Factores de compra de citrinos	Qt. Cit.
O acondicionamento / Embalagem	11
Outro factor	21
O modo de produção	41
A sugestão do comprador	92
A consistência (dureza)	99
A variedade	139
A região/ país de origem	140
O tamanho	179
O peso (densidade)	181
A espessura da casca (fina ou grossa)	203
O cheiro/aroma	243
O preço	414
O aspecto visual (côr, brilho, ausência de defeitos na casca)	555
Total de observações	932

Nota: Base: 932 observações (Consumem citrinos com alguma regularidade). A resposta é múltipla e existem 2318 citações.

Fonte: Respostas à pergunta 39 do questionário em apêndice 1a.

**Quadro AP-1c.2: Classificação por ordem crescente de atributos de qualidade dos citrinos, no acto da compra**

Atributos de qualidade	Qt. Cit.
Acidez	45
Ausência de sementes	70
Facilidade em descascar	155
Ausência de resíduos de pesticidas	262
Quantidade % de sumo	380
Cor	381
Aroma / Cheiro	412
Doçura	445
Ausência de manchas/defeitos na casca	539

Nota: 932 observações (Consumem citrinos com alguma regularidade). A resposta é múltipla e existem 2689 citações

Fonte: Respostas à pergunta 41, do questionário em apêndice 1a. Relatório de execução (Abril 2004)

**Quadro AP-1c.3: Predisposição para valorizar a qualidade**

Relação custo / qualidade	Qt. Cit.
Sim	453
Não	479
Total de Observações	932

Nota: 932 observações (Consumem citrinos com alguma regularidade). A resposta é múltipla e existem 2689 citações  
 Fonte: Respostas à pergunta 40, do questionário em apêndice 1a. Relatório de execução (Abril 2004).

**Quadro AP-1c.4: Reconhecimento do Símbolo de Protecção Integrada**

Conhecimento símbolo protecção integrada	Qt. Cit.
Sim	249
Não	683
Total de Observações	932

Nota: 932 observações

Fonte: Respostas à pergunta 42, do questionário em apêndice 1a. Relatório de execução (Abril 2004).

**Quadro AP-1c.5: Conhecimento do Significado de Protecção Integrada**

Significado símbolo protecção integrada	Qt. Cit.
Sim	109
Não	140
Total de Observações	249

Nota: Esta pergunta foi feita aos 249 inquiridos que conheciam o símbolo de PI.

Fonte: Respostas à pergunta 43, do questionário em apêndice 1a. Relatório de execução (Abril 2004).

**Quadro AP-1c.6: Aquisição de Produtos com o Símbolo de Protecção Integrada**

Aquisição produtos com símbolo protecção integrada	Qt. Cit.
Sim	147
Não	102
Total de Observações	249

Nota: Esta pergunta foi feita aos 249 inquiridos que conheciam o símbolo de PI.

Fonte: Respostas à pergunta 44, do questionário em apêndice 1a. Relatório de execução (Abril 2004).

**Quadro AP-1c.7: Predisposição para pagar mais por se tratar de um produto produzido em Protecção Integrada**

Predisposição para pagar mais por este símbolo de qualidade	Qt. Cit.
Sim	78
Não	31
Total de Observações	109

Nota: Esta pergunta foi feita aos 109 inquiridos que conheciam o significado do símbolo

Fonte: Respostas à pergunta 44, do questionário em apêndice 1a. Relatório de execução (Abril 2004).

**Quadro AP-1c.8: Valor que atribuem ao consumo de citrinos na alimentação da família**

	Qt. Cit.
De muita necessidade	611
De moderada necessidade	290
De pouca necessidade	29
De nenhuma necessidade	2
Total de Observações	932

Fonte: Respostas à pergunta 46, do questionário em apêndice 1a. Relatório de execução (Abril 2004).

**Quadro AP-1c.9: Benefícios para a saúde, devido ao consumo de laranjas**

	Qt. Cit.
Vitamina C / Valor multivitaminado	665
Previne / Combate gripes e constipações	144
Faz bem à saúde / Previne ou combate doenças / Bons para tudo	85
Faz bem aos intestinos / Sistema digestivo / Laxante	37
Faz bem ao sangue / Antioxidante / Anemias	19
Não sabe	17
Faz bem à pele / Melhor aspecto do corpo	12
Outras respostas	9
Aumento das defesas naturais	3
Bom para combater o colesterol / Gorduras	3
Ajuda ao crescimento	2
Total de Observações	996

Fonte: Respostas à pergunta 47, do questionário em apêndice 1a. Relatório de execução (Abril 2004).

**Quadro AP-1c.10: Notoriedade dos citrinos do Algarve**

Notoriedade dos citrinos do Algarve	Qt. Cit.
Sim	882
Não	118
Total	1000

Fonte: Respostas à pergunta 49, do questionário em apêndice 1a. Relatório de execução (Abril 2004).

**Quadro AP-1c.11: Ideia que têm dos citrinos do Algarve relativamente aos de outras proveniências**

Posicionamento	Qt. Cit.
Tem maior qualidade	563
Tem uma qualidade equivalente	199
Tem pior qualidade	16
Não sabe	104
Total de Observações	882

Fonte: Respostas à pergunta 52, do questionário em apêndice 1a. Relatório de execução (Abril 2004).

**Quadro AP-1c.12: Razões da apreciação dos citrinos do Algarve relativamente a citrinos de outras proveniências**

Posicionamento	Qt. Cit.
Mais doces	310
Mais sumo	94
Melhor sabor	83
Maior qualidade	50
Por serem nacionais	19
Casca mais fina / Facilidade de descasque	14
Por serem do Algarve	14
Melhor aspecto	12
Duram mais / Mais resistentes	9
Mais naturais / Menos produtos químicos	5
Poucas sementes	4
Menos ácidas	4
Outras respostas	11
Total de observações	629

Fonte: Respostas à pergunta 53, do questionário em apêndice 1a. Relatório de execução (Abril 2004).

**Quadro AP-1c.13: Intenção de adquirir citrinos do Algarve, caso estes se encontrassem à venda**

Comportamento	Qt. Cit.
De certeza que passaria a comprar	368
Provavelmente passaria a comprar	330
Provavelmente não passaria a comprar	38
De certeza que não passaria a comprar	23
Não sabe	123
Total de observações	882

Fonte: Respostas à pergunta 54, do questionário em apêndice 1a. Relatório de execução (Abril 2004).

**Quadro AP-1c.14: Reconhecimento do Símbolo/Sigla IGP**

Notoriedade da Sigla IGP	Qt. Cit.
Sim	196
Não	804
Total de observações	1000

Fonte: Respostas à pergunta 56, do questionário em apêndice 1a. Relatório de execução (Abril 2004).

**Quadro AP-1c.15: Conhecimento do significado do Símbolo/Sigla IGP**

Valores	Qt. Cit.
Garantia de qualidade / maior qualidade	67
Não sabe o que significa	43
Certificado de origem / garantia de região	28
Confiança / Garantia / Segurança	20
Agricultura sem químicos / autenticidade da produção / fruta cuidada / sem pesticidas	18
Outras respostas	9
A fruta é seleccionada	4
Que é do Algarve e é melhor	4
Total de observações	193

Fonte: Respostas à pergunta 57, do questionário em apêndice 1a. Relatório de execução (Abril 2004).

**APÊNDICE 2 – A COMERCIALIZAÇÃO DOS CITRINOS DO ALGARVE**

## **Apêndice 2a - Ficha de inquérito, que serviu de suporte às entrevistas aos agentes de comercialização de citrinos sediados no Algarve**

O questionário reproduzido nas páginas seguintes corresponde ao suporte da informação recolhida nas entrevistas realizadas pela autora do trabalho, a uma amostra representativa dos agentes de comercialização de citrinos sedeados no Algarve e que procedem à 1ª venda destes após a sua preparação.

As entrevistas decorreram de Julho a Setembro de 2004, período que corresponde ao menor movimento nas centrais citrícolas do Algarve, para que os agentes pudessem ter disponibilidade para uma entrevista que se sabia à partida demorar no mínimo cerca de hora e meia.

### Inquérito aos operadores (comerciantes) de citrinos do Algarve

Inquérito nº.....

Tel:.....

<b>Perguntas:</b>
<b>1º Qual o papel que desempenha no sistema citrícola do Algarve?</b>
1 Produtor; <i>(se é empresário individual ou sociedade que comercializa citrinos maioritariamente, mais de 75%, provenientes das suas explorações)</i> ..... ف
2 Organização de Produtores;..... ف
3 Intermediário Grossista, sedeadado na região do Algarve e com produção própria..... ف
4 Intermediário Grossista, sedeadado na região do Algarve sem produção própria..... ف
5 Intermediário grossista sedeadado noutra região do país;..... ف
6 Outra..... ف
Se outra qual?.....
<b>2ª No último ano (2002/2003) qual a proveniência dos citrinos que comercializou?</b>
1- Do Algarve;..... ف
2- De outras regiões do país;..... ف
De quais?.....
3- Adquiridos em Espanha;..... ف
4- Adquiridos noutros países da UE;..... ف
De quais?.....
5- Importados de Marrocos;..... ف
6- Importados de outros países da região do Mediterrâneo..... ف
De quais?.....
7- Importados de outros países, em período de contra-estação;..... ف
De quais?.....

2a – Ficha de inquérito, que serviu de suporte às entrevistas aos Agentes de Comercialização de citrinos sediados no Algarve

---

	Laranjas	Peq. Citrinos	Total de Citrino 2003 (Ton)
1 - Do Algarve			
2 – De outras regiões do país;			
3 – Adquiridos em Espanha;			
4 – Adquiridos noutros países da UE;			
5 - Importados de Marrocos;			
6 - Importados de outros países da região do Mediterrâneo			
7 – Importados de outros países, em período de contra-estação;			
8 – Total de citrinos que comercializou (ton); (resulta da adição das diferentes parcelas)			
9– Origem Algarve/ Total de citrinos comercializados; (%)			
<p><b>Se respondeu em 3 ou em 4, 5, 6, ou 7.</b> -Porquê recorreu a mercados não nacionais?</p>			
<p><b>3º Da quantidade de citrinos do Algarve que comercializou:.....(ton). Que quantidade se destinou para consumo em fresco? E para a indústria?</b></p>			
<p>Quadro 1(citrinos do Algarve p.Fresco / p Indústria)</p>			
	Laranjas	Peq. citrinos	Total de Citrinos Algarve 2003
<b>A.-Consumo em fresco</b>			
<b>B - Indústria</b>			

2a – Ficha de inquérito, que serviu de suporte às entrevistas aos Agentes de Comercialização de citrinos sediados no Algarve

4º Como adquire os citrinos do Algarve que comercializa? (%)

1- Compra no pomar (contratos de frutos pendentes, arrendamentos)	
2 – Compra na exploração ( a quilos ), na árvore;	
3 - Compra na exploração ( a quilos ), fruta já colhida;	
4 – Compra no armazém (a quilos), a ajuntadores;	
5 - Compra no armazém (a quilos), aos próprios agricultores;	
6 – São citrinos da própria exploração ou das de seus associados;	
5 – Outra;	

5º Das.....ton de citrinos do Algarve que comercializou no último ano para onde foi feita a sua venda?

C. Distribuição	Laranjas	Pequenos Frutos	Total Citrinos do Alg. 2003
<b>1 - Centrais de Compras de GMS</b>			
2.1 – Mercado Tradicional / Grossistas que abastecem GMS			
2.2 – Mercado Tradicional / Outros grossistas			
2.3 - Mercado Tradicional/ Mercados abastecedores			
3.1 – Canal horeca / Hotelaria			
3.2 – Canal horeca / Restauração			
3.3 - Canal horeca / catering ou cantinas?			
4 - Indústria de cristalização e/ou compotas			
5 - Máquinas de sumo			
6 – Exportação			
7 – Outro. Qual?			
<b>Total</b>			

5.1 – Os citrinos que importou tiveram algum destino específico?

<i>Sim</i>	
<i>Não</i>	

Se Sim; Quais?.....  
 .....  
 .....

Das respostas relativas às perguntas 2 (origem dos citrinos), 3 e 5 (a quem vende) compreende-se que há práticas comerciais que têm a ver com as exigências dos clientes.  
 => inter-relacionar origem / tipo de fruto (laranja, peg.citrinos) / a quem vende.

2a – Ficha de inquérito, que serviu de suporte às entrevistas aos Agentes de Comercialização de citrinos sediados no Algarve

---

5.2 – Refira o nome dos ( 3 pelo menos ) principais clientes (em volume de negócios).



	<b>Tipo de Mercado</b>	<b>Nome</b>	<b>Localidade/contacto Tel</b>	<b>Região Norte/ Centro/ Sul</b>
1ª				
2ª				
3ª				
4º				
5º				

2a – Ficha de inquérito, que serviu de suporte às entrevistas aos Agentes de Comercialização de citrinos sediados no Algarve

---

6º Quais as exigências colocadas por parte dos Clientes?	
<b>C. Distribuição</b>	<b>Exigências <i>(utilizar tanto quanto possível as expressões do entrevistado, mencionar entre aspas)</i></b>
<b>1 - Centrais de Compras de GMS</b>	
<b>2.1 – Mercado Tradicional / Grossistas que abastecem GMS</b>	
<b>2.2 – Mercado Tradicional / Outros grossistas</b>	
<b>2.3 - Mercado Tradicional/ Mercados abastecedores</b>	
<b>3.1 – Canal <u>horeca</u> / Hotelaria</b>	
<b>3.2 – Canal <u>horeca</u> / Restauração</b>	
<b>3.3 - Canal <u>horeca</u> / <u>catering</u> ou cantinas?</b>	
<b>4 - Indústria de cristalização e/ou compotas</b>	
<b>5 - Máquinas de sumo</b>	
<b>6 – Exportação</b>	
<b>7 – Outro. (qual?)</b>	

2a – Ficha de inquérito, que serviu de suporte às entrevistas aos Agentes de Comercialização de citrinos sediados no Algarve

7º Relativamente aos atributos de qualidade que se seguem, refira a ordem de grandeza da importância, utilizando uma escala de 1 a 5, que o principal cliente dos segmentos de mercado referidos, toma em consideração quando lhe adquire os citrinos: 1 - totalmente sem importância; 2 – pouca importância; 3 – importância média; 4 – muita importância; 5 – altamente importante.

Atributos de qualidade	1 C. de Compras de GMS)
1 - O aspecto exterior;	
2 - Quantidade (%) de sumo;	
3 - Aroma/ cheiro;	
4 - Cor	
5 - Ausência de resíduos de pesticidas;	
6 - Teor de açúcar (º <u>Brix</u> );	
7 - Acidez;	
8 - Facilidade em descascar;	
9 - Ausência de sementes;	
10 - Estar certificado como IGP- <sup>33</sup> “Citrinos do Algarve”	
11 - Estar certificado como PI;	
12 - Preço;	
13 - A região/país de origem;	
14 - A <u>rastreabilidade</u> ;	
15 - Ter implementado um sistema de auto controlo (HACCP ou outro);	
16 - Continuidade e homogeneidade no produto;	
17 - A colheita ter sido feita com tesoura;	
18 - Durabilidade do produto;	
19 - Nº do lote;	
20 - Calibres;	
21 - Índice de maturação;	
22 - Apresentação do produto na embalagem;	
23 - Forma de transporte do produto;	
24 - Tipo de embalagem (necessidade do produto e requisitos do cliente)	

2a – Ficha de inquérito, que serviu de suporte às entrevistas aos Agentes de Comercialização de citrinos sediados no Algarve

---

7º Relativamente aos atributos de qualidade que se seguem, refira a ordem de grandeza da importância, utilizando uma escala de 1 a 5, que o principal cliente dos segmentos de mercado referidos ( Mercado Tradicional), toma em consideração quando lhe adquire os citrinos: 1 - totalmente sem importância; 2 – pouca importância; 3 – importância média; 4 – muita importância; 5 – altamente importante.

Atributos de qualidade	2.1 Grossistas que abast. GMS	2.2 Outros Grossistas	2.3 Mercados Abastecedo res
1 - O aspecto exterior;			
2 - Quantidade (%) de sumo;			
3 – Aroma/ cheiro;			
4 – Cor			
5 - Ausência de resíduos de pesticidas;			
6 - Teor de açúcar (° Brix);			
7 – Acidez;			
8 - Facilidade em descascar;			
9 - Ausência de sementes;			
10 - Estar certificado como IGP <sup>®</sup> “Citrinos do Algarve”			
11 - Estar certificado como PI;			
12 – Preço;			
13 - A região/país de origem;			
14 - A rastreabilidade;			
15 - Ter implementado um sistema de auto controlo (HACCP ou outro);			
16 - Continuidade e homogeneidade no produto;			
17 - A colheita ter sido feita com tesoura;			
18 - Durabilidade do produto;			
19 - Nº do lote;			
20 – Calibres;			
21 - Índice de maturação;			
22 – Apresentação do produto na embalagem;			
23 – Forma de transporte do produto;			
24 – Tipo de embalagem (necessidade do produto e requisitos do cliente)			

2a – Ficha de inquérito, que serviu de suporte às entrevistas aos Agentes de Comercialização de citrinos sediados no Algarve

---

Atributos de qualidade	3.1 Hote- laria	3.2 Restau- ração	3.3 Catering	4 Indústria de crista- lização e compotas	5 Maq. Sumos	6 Export.
1 - O aspecto exterior;						
2 - Quantidade (%) de sumo;						
3 – Aroma/ cheiro;						
4 – Cor						
5 - Ausência de resíduos de pesticidas;						
6 - Teor de açúcar (° Brix);						
7 – Acidez;						
8 - Facilidade em descascar;						
9 - Ausência de sementes;						
10 - Estar certificado como IGP <sup>®</sup> Citrinos do Algarve <sup>®</sup>						
11 - Estar certificado como PI;						
12 – Preço;						
13 – A região/país de origem;						
14 – A rastreabilidade;						
15 - Ter implementado um sistema de auto controlo (HACCP ou outro);						
16 - Continuidade e homogeneidade no produto;						
17 – A colheita ter sido feita com tesoura;						
18 - Durabilidade do produto;						
19 – Nº do lote;						
20 - Calibres;						
21 - Índice de maturação;						
22 – Apresentação do produto na embalagem;						
23 – Forma de transporte do produto;						
24 – Tipo de embalagem (necessidade do produto e requisitos do cliente)						

2a – Ficha de inquérito, que serviu de suporte às entrevistas aos Agentes de Comercialização de citrinos sediados no Algarve

8º - Presta apoio técnico aos seus fornecedores (citricultores)?											
<i>Sim</i>											
<i>Não</i>											
<p>Se Sim, de que tipo?                      Relativamente a:                      1 – Operações culturais a levar a cabo com vista a conseguir um produto de qualidade?..... ف</p> <table border="1"> <tbody> <tr> <td>1.1 - Tratamentos fitossanitários a adoptar</td> <td></td> </tr> <tr> <td>1.2 - Regas</td> <td></td> </tr> <tr> <td>1.3 - Fertilizações</td> <td></td> </tr> <tr> <td>1.4 - Podas</td> <td></td> </tr> <tr> <td>1.5 - Colheita</td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>2 – Elaboração de projectos com vista a expansão / modernização / reconversão dos pomares?..... ف</p> <p>3 – Prestações de serviços..... ف</p> <p>4 – Outro? Qual..... ف</p>		1.1 - Tratamentos fitossanitários a adoptar		1.2 - Regas		1.3 - Fertilizações		1.4 - Podas		1.5 - Colheita	
1.1 - Tratamentos fitossanitários a adoptar											
1.2 - Regas											
1.3 - Fertilizações											
1.4 - Podas											
1.5 - Colheita											
9º Para dar resposta às exigências que lhe são impostas por imperativos legais ou pelos seus clientes (mercados) tem feito investimentos ( nos últimos 10 anos)?											
<p>1- Sim, e recorrendo a ajudas comunitárias;..... ف</p> <p>1.1 - Qual o grande objectivo subjacente ao investimento? Refira por ordem de grandeza de 1 (insignificante) a 7 ( muito significativo)                      (<i>Tangível</i>)</p> <p>- Criação de nova unidade; ..... ف</p> <p>- Modernização e ampliação da unidade existente;..... ف</p> <p>- <u>Deslocalização</u> devido a razões ambientais;..... ف</p> <p>- Investimentos de adaptação às normas ambientais, <u>higio-sanitárias</u> e de segurança no trabalho; ..... ف</p> <p>- outro, qual?..... ف</p>											

2a – Ficha de inquérito, que serviu de suporte às entrevistas aos Agentes de Comercialização de citrinos sediados no Algarve

(Intangível)

- Formação profissional..... ف
- Organização e gestão..... ف
- Outro, qual?..... ف

**1.2 - Em que consistiu esse investimento (quais as principais componentes)?**

- Construções (edifícios, câmaras frigoríficas.....);..... ف
- Equipamento de pré-tratamento (*drencher*) à entrada da unidade;..... ف
- Máquinas e equipamentos (linha de tratamento e normalização);..... ف
- Máquinas e equipamentos de embalagem e etiquetagem;( com vista à identificação das características do produto / do produtor / da região produtora e modo de produção; ..... ف
- Equipamento de conservação e/ou desverdização;..... ف
- Equipamentos de movimentação interna do produto; (empilhadores, ) ..... ف
- Equipamento de transporte externo, viaturas para recolha dos citrinos do campo;..... ف
- Equipamento de transporte externo. Viaturas de transporte para expedição, do produto final:..... ف
- .....- Componente isotérmica;..... ف
- .....- Tractor e carroçaria;..... ف
- Construção de estação de tratamento de efluentes e respectivos equipamentos associados;..... ف
- Construções destinadas a escritórios, laboratórios e áreas sociais (cantinas) e respectivos equipamentos;..... ف
- Formação profissional, com vista a satisfazer as exigências legais (em termos de normas);..... ف
- Formação profissional como factor potenciador da competitividade, via produtividade (diminuição de custos)..... ف
- Formação profissional como factor potenciador da competitividade, por diferenciação e valorização do produto;..... ف
- Programas informáticos, de suporte à gestão;..... ف
- Contratação de técnicos especializados para as diferentes áreas:
- Administrativa / financeira;..... ف
- Fabril;..... ف
- Comercial..... ف
- De apoio à produção..... ف
- Outra, qual? ..... ف

**2- Sim. Não recorrendo a ajudas comunitárias..... ف**

**2.1 - Qual o grande objectivo subjacente ao investimento? Refira por ordem de grandeza de 1 (insignificante) a 7 (muito significativo)**

(Tangível)

- Criação de nova unidade;..... ف
- Modernização e ampliação da unidade existente;..... ف
- Deslocalização devido a razões ambientais;..... ف
- Investimentos de adaptação às normas ambientais, higio-sanitárias e de segurança no trabalho; ..... ف
- outro, qual?..... ف

2a – Ficha de inquérito, que serviu de suporte às entrevistas aos Agentes de Comercialização de citrinos sediados no Algarve

(Intangível)

- Formação profissional..... ف
- Organização e gestão..... ف
- outro, qual?..... ف

**2.2 - Em que consistiu esse investimento (quais as principais componentes)?**

- Construções (edifícios, câmaras frigoríficas...);..... ف
- Equipamento de pré-tratamento (*drencher*) à entrada da unidade;..... ف
- Máquinas e equipamentos (linha de tratamento e normalização);..... ف
- Máquinas e equipamentos de embalagem e etiquetagem;( com vista à identificação das características do produto / do produtor / da região produtora e modo de produção; ..... ف
- Equipamento de conservação e/ou *desverdização*;..... ف
- Equipamentos de movimentação interna do produto;(empilhadores, )..... ف
- Equipamento de transporte externo, viaturas para recolha dos citrinos do Campo;..... ف
- Equipamento de transporte externo. Viaturas de transporte para expedição, do produto final:..... ف
- .....- Componente isotérmica;..... ف
- .....- Tractor e carroçaria;..... ف
- Construção de estação de tratamento de efluentes e respectivos equipamentos associados;..... ف
- Construções destinadas a escritórios, laboratórios e áreas sociais (cantinas) e respectivos equipamentos;..... ف
  
- Formação profissional, com vista a satisfazer as exigências legais ( em termos de normas);..... ف
- Formação profissional como factor potenciador da competitividade, via produtividade (diminuição de custos)..... ف
- Formação profissional como factor potenciador da competitividade, por diferenciação e valorização do produto;..... ف
- Programas informáticos, de suporte à gestão;..... ف
- Contratação de técnicos especializados para as diferentes áreas:
- Administrativa / financeira;..... ف
- Fabril;..... ف
- Comercial..... ف
- De apoio à produção..... ف
- Outra, qual?..... ف

**3- Não; Porquê? .....** ف

.....

.....

2a – Ficha de inquérito, que serviu de suporte às entrevistas aos Agentes de Comercialização de citrinos sediados no Algarve

10º Considera que a sua central cumpre os requisitos legais que lhes estão impostos ao nível de:			
	Sim	Não	Não sabe
1.- Regras de higiene, de segurança e de salubridade no que respeita a:			
1.1.- Instalações;			
.....1.2.- Equipamentos;			
.....1.3 - Meios de transporte;			
.....1.4 - Resíduos;			
.....1.5 - Abastecimento de água;			
.....1.6 – Saneamento básico;			
.....1.7 - Pessoal;			
2. - Implementação de um sistema de auto-controlo (HACCP ou outro);			
3. - IGP.			

**11º No que respeita à gestão dos resíduos:**

1 – É feita recolha dos resíduos ?

Sim	Não
-----	-----

- Se Sim :

1.1 Recolha municipal; ..... ف

1.2 – Outra; ..... ف

Qual?.....

**12º Se não cumpre todos os requisitos legais está disposto a:**

1 – Investir com vista a regularizar a situação; ..... ف

2 – Pagar as respectivas coimas; ..... ف

3 – Acabar por abandonar o negócio; (porquê?) ..... ف

.....

.....

.....

4 – Quais as principais dificuldades que encontra para cumprir os requisitos legais?.....

.....

.....

.....

.....

.....

2a – Ficha de inquérito, que serviu de suporte às entrevistas aos Agentes de Comercialização de citrinos sediados no Algarve

---

**CONSTATAÇÕES**

**a) Relação quantidades / Canal de Distribuição**

**b) – Porquê das praticas? Constatação das qualidades dos frutos para os diferentes tipos de comerciantes.**  
**(ouvir)**

**c) - Relação qualidade(s) / preços nos diferentes canais de distribuição**  
**(ouvir)**

**d) – Considera que é possível melhorar a(s) qualidade(s) dos citrinos do Algarve?**

<b>Sim</b>	
<b>Não</b>	

**Se Sim, em que aspectos?.....**

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

**e) – Nas condições actuais, como acha que se poderia valorizar os citrinos do Algarve? Fazer o quê? Prioridades.**

<p><b>13º. Sabe o que é a IGP – “Citrinos do Algarve”?</b></p> <p>1 - Nunca ouviu falar ..... ف</p> <p>2 – Já ouviu falar, mas não tem informação suficiente. Não sabe se tem condições para poder utilizar;..... ف</p> <p>3 – Sabe o que é;..... ف</p> <p>3.1 - Sabe o que é mas não tem condições para poder utilizar;..... ف</p> <p>3.2 - Sabe o que é, tem condições, mas não pediu autorização para uso:          - em 2003; ف          - em 2004; ف</p> <p>3.3 – Sabe o que é, pediu autorização para uso mas não utilizou:          - em 2003; ف          - em 2004; ف</p> <p>3.4– Sabe o que é, pediu autorização de uso e utilizou:          - em 2003; ف          - em 2004; ف</p> <p><i>Se respondeu:</i>          1 ou 2 – devo informar do que é a IGP, para que serve e como se constrói.(documento anexo à pergunta 12)          Passar para 14.          3 – Perguntar: Então o que é para si a IGP?          3.1 passar para 15;          3.2 passar para 16          3.3 passar para 17;          3.4,passar para 18.</p>					
<p><b>14º Em 2003 os citrinos que foram certificados como “IGP – Citrinos do Algarve”, tiveram que obedecer a estas regras (evidenciar as regras que foram referidas pelos operadores que comercializaram com IGP em 2003). O que acha? Considera que estas regras estão adequadas para valorizar os citrinos da região do Algarve?</b></p>					
<table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <tr> <td style="text-align: center;"><i>Sim</i></td> <td style="width: 50px;"></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"><i>Não</i></td> <td></td> </tr> </table> <p><b>Se não, porquê?.....</b>  <b>Qual é então a solução?.....</b>          .....          .....          .....          .....          .....</p>		<i>Sim</i>		<i>Não</i>	
<i>Sim</i>					
<i>Não</i>					

2a – Ficha de inquérito, que serviu de suporte às entrevistas aos Agentes de Comercialização de citrinos sediados no Algarve

---

<p><b>15º Não tem condições para poder utilizar a IGP, pelo facto de:</b></p> <p>1 – Não dispor de um responsável de controlo de qualidade;..... ف</p> <p>2 – Não ter possibilidade de apresentar o cadastro dos pomares a certificar com informação sobre, a localização, as variedades, a estimativa da produção e a idade dos pomares;..... ف</p> <p>3 – Não cumprir os requisitos legais relativamente a regras de higiene, de segurança e de salubridade..... ف</p> <p>3 – Outra razão..... ف</p> <p>Qual?.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p>
<p><b>16º Se tem condições para poder utilizar a IGP, porque não pediu autorização para uso em 2003 e/ou em 2004?</b></p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p>
<p><b>17º Pediu autorização de uso da IGP, mas não utilizou. Que razões o levaram à não utilização da IGP em 2003 e/ou em 2004?</b></p> <p>1 - Os clientes não pediram (não exigiram);..... ف</p> <p>2 – O mercado com que tem trabalhado, não valoriza esta diferenciação;..... ف</p> <p>3 – Tiveram outras prioridades;..... ف</p> <p>4 – Estavam a trabalhar com uma equipa sem experiência, sem formação;..... ف</p> <p>5 – Não dispunham das embalagens que pretendem utilizar para acondicionar e lançar no mercado os citrinos em IGP;..... ف</p> <p>6 – Os custos de controlo e certificação são elevados;..... ف</p> <p>7 - Não tem existido da parte dos clientes uma valorização do produto superior aos custos de certificação;..... ف</p> <p>8 – Afinal a IGP não se integra na sua estratégia comercial;..... ف</p> <p>9 – Outra razão;..... ف</p> <p>Qual?.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p>

2a – Ficha de inquérito, que serviu de suporte às entrevistas aos Agentes de Comercialização de citrinos sediados no Algarve

<b>18º Pediu autorização para uso da IGP e utilizou. Para onde se destinou a fruta com IGP?</b> (Quantidades (ton) comercializadas com IGP e/ou % do total comercializado em IGP pelos diferentes canais de distribuição)				
⊕				
<i>Canais de distribuição</i>	<b>2003</b>	<b>%</b>	<b>2004</b>	<b>%</b>
1- Mercados abastecedores;				
2 - Grossistas sedeados fora da região;				
3 - Centrais de compras das GMS;				
4 – Exportação;				
5 – Outro destino; Qual?				
6 - Total de citrinos comercializados com IGP (ton)				
⊖				
<b>19º Qual o benefício que retira(ou) da utilização da IGP?</b>				
<p>1 – Conseguiu valor acrescentado (uma valorização dos citrinos superior aos custos de certificação como IGP) para os citrinos;..... ف</p> <p>2 – Conseguiu preferência por parte dos clientes para este tipo de produto; (escoamento facilitado)..... ف</p> <p>3 – Só gosto profissional;..... ف</p> <p>4 – A diferenciação do produto;..... ف</p> <p>5 – Dar resposta a uma exigência do cliente e estar em condições de fazê-lo com garantia;..... ف</p> <p>6 – Nenhum;..... ف</p> <p>7 – Preferência por parte de clientes que têm prazos de pagamento menores..... ف</p> <p>8 – Outro..... ف</p> <p>Se outro, qual?..... ف</p>				
<b>20ª Concorda com as exigências, para a utilização da IGP, relativamente a:</b> <b>(mostrar as principais regras)</b>				
		<b>Sim</b>	<b>Não</b>	
<b>1 -</b>	<b>Regras de Produção:</b>			
	- <i>Fertilizações;</i>			
	- <i>Rega;</i>			
	- <i>Dimensionamento dos Pomares;</i>			
	- <i>Fitossanidade</i>			
<b>2 -</b>	<b>Características do Produto:</b>			
<b>2.1</b>	- <i>Aspecto Visual:</i>			

2a – Ficha de inquérito, que serviu de suporte às entrevistas aos Agentes de Comercialização de citrinos sediados no Algarve

2.1.1	- forma;		
2.1.2	-calibre;		
2.1.3	- cor da casca;		
2.1.4	- grossura da casca;		
2.1.5	- dureza;		
2.2	- <i>Características Organoléptica</i>		
2.2.1	- textura da polpa;		
2.2.2	- teor de sumo (%);		
2.2.3	- índice dematuração;		
2.2.4	- açúcar (° Brix)		
3	- <b>Classificação por categorias:</b>		
3.1	- <i>Categoria Extra / “extra”</i>		
3.2	- <i>Categoria I / “Superior”</i>		
3.3	- <i>Categoria II</i>		
4	- <b>Colheita:</b>		
5	- <b>Centros de Preparação e acondicionamento;</b>		
6	- <b>Apresentação do produto;</b>		
7	- <b>Transporte</b>		
8	- <b>Controlos e sanções</b>		
9	- <b>Procedimentos para a utilização da Marca</b>		

**Haverá que informar as pessoas que a IGP pode ter características distintas e que na sua definição os agentes devem ter o papel mais importante. A IGP só funciona se os agentes económicos tiverem interesse que ela funcione.**

**“O que está em causa numa IGP é a sua concepção, a sua coerência interna, como ela serve um território, os produtores, os comerciantes e os consumidores”.**

**21º No que se refere à “IGP - Citrinos do Algarve” como instrumento de diferenciação dos citrinos do Algarve no mercado, considera que esta deverá funcionar como:**

- 1 - Marca chapéu de diferentes variedades e categorias (extra, 1ª, 2ª....) de citrinos do Algarve..... ف
- 2 – Marca chapéu para os citrinos do Algarve de 1º (categoria)..... ف
- 3 – Certificação de origem de diferentes marcas..... ف
- 4 – Outra..... ف
- Se outra qual?.....
- .....
- .....
- .....

<p><b>22ª Considera que o actual Agrupamento Gestor da IGP- Citrinos do Algarve (a UNIPROFRUTAL) tem defendido os interesses da citricultura algarvia?</b></p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="padding: 2px 10px;"><i>Sim</i></td> <td style="width: 50px;"></td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px 10px;"><i>Não</i></td> <td></td> </tr> </table>	<i>Sim</i>		<i>Não</i>	
<i>Sim</i>				
<i>Não</i>				
<p><b>23º Se respondeu “não”, porquê tem tal opinião?</b></p> <p>1 – Falta-lhe poder para representar o sector (trata-se de uma associação cujo objectivo é a defesa dos interesses dos seus associados);..... ف</p> <p>2 – Falta de isenção relativamente a algumas estruturas que representa;..... ف</p> <p>3 – Outra..... ف</p> <p>Se outra qual?.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p>				
<p><b>24º Se respondeu “sim”, porquê?</b></p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p>				
<p><b>25º Considera que o actual organismo de controlo e certificação dos citrinos do Algarve com IGP ( a APAGAL), tem condições para desempenhar adequadamente as funções que lhe estão atribuídas?</b></p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="padding: 2px 10px;"><i>Sim</i></td> <td style="width: 50px;"></td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px 10px;"><i>Não</i></td> <td></td> </tr> </table>	<i>Sim</i>		<i>Não</i>	
<i>Sim</i>				
<i>Não</i>				
<p><b>26º Se respondeu “Não”, porquê tem tal opinião?</b></p> <p>1 – Falta-lhe imparcialidade em relação aos produtores e centrais de comercialização que controla e certifica. ف</p> <p>2 – Não dispõe de recursos técnicos (humanos e laboratoriais) e financeiros para desempenhar adequadamente as funções que lhe são atribuídas..... ف</p> <p>3 – Considera que a entidade certificadora deverá ser uma empresa privada exterior ao sector..... ف</p> <p>4 – Considera que o controlo e certificação deverá ser da responsabilidade de uma instituição pública..... ف</p> <p>5 – Outra..... ف</p> <p>Se outra qual?.....</p> <p>.....</p>				

## 2a – Amostra representativa dos Agentes de Comercialização de citrinos sediados no Algarve

---

**Quadro AP-2a.1: População alvo / amostra representativa dos Agentes, utilizada na investigação**

Natureza Jurídica do agente de comercialização	População-alvo	Amostra *
Sociedades Comerciais (não OP)	23	15
Empresários em nome individual	53	34
Organizações de Produtores (OP)	10	6
Total	86	55

Nota: \* corresponde a  $55/86 \times 23 = 15$  Sociedades Comerciais (não OP);  $55/86 \times 53 = 34$  Empresários em nome individual;  $55/86 \times 10 = 6$  Organizações de Produtores (O.P.)

Fonte: Cruzamento de dados da Base de Belém do INE com os dados disponíveis na Divisão de Serviços de Fiscalização e Controlo de Qualidade da DRAALG e sondagem a “Stakeholders” do sector.

**Apêndice 2b – Resultados dos inquéritos realizados aos agentes de comercialização dos citrinos no Algarve**

**Quadro AP-2b.1: Output do SPSS relativamente a nº de agentes que comercializavam citrinos do Algarve, como os adquiriram e para onde foram escoados esses citrinos**

	N	Média	Desvio Padrão	Média do Desvio Padrão
Citrinos do Algarve/ Total Citr.Comerc.	55	2.522	4.040	545
Citr. Alg/C.F. Laranjas	55	1.318	1.911	258
Citr.Alg/ C.F. Pequenos Citrinos	53	596	1.166	160
Citr.Alg/ C.F. Total	55	1.892	2.904	392
Citr. Alg/Indústria Lar.	44	749	2.199	331
Citr.Alg/Indústria Pequenos Citrinos	11	149	245	74
Citr.Alg/Indústria Total	44	786	2.325	350
Compra Arrend.	24	1.678	2.687	549
Compra na árvore a Kg	6	1.141	2.144	875
Compra na exploração fruta colhida	19	623	851	195
Compra no armazém a ajuntadores	5	332	329	147
Compra no armazém aos agricultores	27	1.470	2.852	549
Citrinos da Expl.ou das de seus assoc.	46	834	1.525	225
Comerc.p/CCGMS	10	1.603	1.276	403
Comerc.p/GrosGMS	8	1.696	1.728	611
Comerc.p/ OGross	19	524	719	165
Comerc.p/M.Abast	46	1.303	2.294	338
Comerc.p/Horeca	5	116	152	68
Comerc.p/Maq.Sumos	4	77	63	31
Comerc.p/Exportação	10	369	479	151

Fonte: Entrevistas aos agentes de comercialização dos citrinos do Algarve, sobre o ano agrícola 2002/2003;

**Apêndice 2c – Resultados da comercialização dos citrinos do Algarve por tipo de agente: Produtores, Intermediários Grossistas e Organizações de Produtores**

**Quadro AP-2c.1: Quantidade de citrinos do Algarve, relativamente ao total de citrinos comercializado por tipo de agente**

Unidades: toneladas (amostra)

Tipo de agente	Total Comerc.	Alg.	Alg./Total Comerc.	Alg.
Produtor	10.228	10.228	100%	7%
OP	49.943	48.356	97%	35%
IGross(Alg) c/prod	65.057	62.037	95%	45%
IGross(Alg) s/prod	19.700	18.070	92%	13%
Total	144.928	138.691	96%	100%

Fonte: Respostas às perguntas 1 e 2 dos inquéritos aos agentes de comercialização dos citrinos do Algarve, sobre o ano agrícola 2002/2003;

**Quadro AP-2c.2: Citrinos do Algarve comercializados para consumo em fresco e para a indústria**

Unidade: toneladas (amostra)

Tipo de Operador	C. Fresco	Indústria	Total
Produtor	10.228		10.228
OP	21.973	26.367	48.340
IGross(Alg) c/prod	62.036		62.036
IGross(Alg) s/prod	18.070		18.070
Total	112.307	26.367	138.674

Fonte: Respostas às perguntas 1 e 3 dos inquéritos aos agentes de comercialização dos citrinos do Algarve, sobre o ano agrícola 2002/2003;

**Quadro AP-2c.2': Percentagem de citrinos do Algarve para consumo em fresco e para a indústria por tipo de agente**

Tipo de Operador	C. Fresco	Indústria	Total
Produtor	100%		7%
OP	45%	55%	35%
IGross(Alg) c/prod	100%		45%
IGross(Alg) s/prod	100%		13%
Total	81%	19%	100%

Fonte: Quadro AP-2c.2

2c – Resultados da comercialização dos citrinos do Algarve por tipo de agente: Produtores, Intermediários Grossistas e Organizações de Produtores

**Quadro AP-2c.2'': Percentagem de citrinos do Algarve, comercializada para consumo em fresco e para a indústria**

Tipo de Operador	C. Fresco	Indústria	Total
Produtor	7%	0%	7%
OP	16%	19%	35%
IGross(Alg)	58%	0%	58%
Total	81%	19%	100%

Fonte: Quadro AP-2c.2

**Quadro AP-2c.3: Tipos de Agentes de comercialização e forma de aquisição dos citrinos do Algarve que comercializaram**

Unidade: toneladas (amostra)

Tipo de Operador	Contrato de compra/venda de frutos pendentes	Citrinos da própria expl. ou de seus associados	Compra na exploração a Kg	Compra no armazém a Kg	Total
Produtor	1.140	8.373	170	545	10.228
OP	4.667	23.484	696	19.509	48.356
IGross(Alg) c/prod	32.718	6.529	8.150	14.640	62.037
IGross(Alg) s/prod	1.737	0	9.666	6.667	18.070
Total	40.262	38.386	18.682	41.361	138.691

Fonte: Respostas às perguntas 1 e 4 das entrevistas aos agentes de comercialização dos citrinos do Algarve, sobre o ano agrícola 2002/2003;

**Quadro AP-2c.3': Tipos de Agentes de comercialização e forma de aquisição dos citrinos do Algarve que comercializaram (% relativamente ao total comercializado)**

Tipo de Operador	Citrinos da própria expl. ou de seus associados	Contrato de compra/venda de frutos pendentes	Compra na exploração a Kg	Compra no armazém a Kg	Total
Produtor	6%	1%	0%	0%	7%
OP	17%	3%	1%	14%	35%
IGross(Alg) c/prod	4%	24%	6%	11%	45%
IGross(Alg) s/prod	0%	1%	7%	5%	13%
Total	27%	29%	14%	30%	100%

Fonte: Quadro AP-2c.3

2c – Resultados da comercialização dos citrinos do Algarve por tipo de agente: Produtores, Intermediários Grossistas e Organizações de Produtores

**Quadro AP-2c.4: Tipos de Agentes de Comercialização e Apoio Técnico dado aos respectivos fornecedores com vista à obtenção de produto de qualidade**

Tipo de Operador	total	Presta apoio técnico								
		Aos seus fornecedores	Oper. cult. a levar a cabo	Tratam. Fitossanitários a adoptar	Rega	Fertilizações	Podas	Colheita	Elaboração de projectos	Prestações de serviços
Produtor	18	2	2	2	2	2	2	2	1	1
OP	6	6	6	6	2	4	3	6	0	2
IGross(Alg) c/prod	22	8	8	8	3	7	4	6	0	0
IGross(Alg) s/prod	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	55	16	16	16	7	13	9	14	1	3

\*\* \*\*

Nota: \*\* crosstables apresentando um p value (Pearson Chi-square) inferior a 0,05.

Fonte: Respostas às perguntas 1 e 8 das entrevistas aos agentes de comercialização dos citrinos do Algarve, sobre o ano agrícola 2002/2003;

**Quadro AP-2c.4': Tipo de Agente de Comercialização e Apoio Técnico dado aos respectivos fornecedores com vista à obtenção de produto de qualidade**

Tipo de Operador	total	Presta apoio técnico								
		Aos seus fornecedores	Oper. cult. a levar a cabo	Tratam. Fitossanitários a adoptar	Rega	Fertilizações	Podas	Colheita	Elaboração de projectos	Prestações de serviços
Produtor	18	11%	11%	11%	11%	11%	11%	11%	6%	6%
OP	6	100%	100%	100%	33%	67%	50%	100%	0%	33%
IGross(Alg) c/prod	22	36%	36%	36%	14%	32%	18%	27%	0%	0%
IGross(Alg) s/prod	9	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Total	55	29%	29%	29%	13%	24%	16%	26%	2%	6%

Fonte: Quadro AP-2c.4

2c – Resultados da comercialização dos citrinos do Algarve por tipo de agente: Produtores, Intermediários Grossistas e Organizações de Produtores

**Quadro AP-2c.5: Tipo de agente (Sociedade, Empresário ou OP) e cumprimento dos requisitos legais bem como predisposição para investir com vista à adequação ao que lhes é exigido.**

Tipo de Operador	Total	Cumprem os requisitos legais relativamente a :									Se não cumprem os requisitos, estão dispostos a:			
		Instalações	Equipamentos	M. Transporte	Resíduos	Abast.de água	Saneamento básico	Pessoal	Sist.de Autocontrolo	IGP	Investir	Pagar as Coimas	Abandonar o negócio	Investir ou aband.
Sociedade C.	15	6	15	9	7	8	6	5	2	6	11	1	1	1
Empresário	34	1	27	10	5	10	6	0	1	3	18	0	9	7
OP	6	0	5	3	2	5	5	4	0	5	6	0		0
Total	55	7	47	22	14	23	17	9	3	14	35	1	10	8

Fonte: Respostas à pergunta 10 das entrevistas aos agentes de comercialização dos citrinos do Algarve, sobre o ano agrícola 2002/2003;

**Quadro AP-2c.5': Tipo de agente (Sociedade, Empresário ou OP) e cumprimento dos requisitos legais bem como predisposição para investir com vista à adequação ao que lhes é exigido.**

Tipo de Operador	Total	Cumprem os requisitos legais relativamente a :									Se não cumprem os requisitos, estão dispostos a:			
		Instalações	Equipamentos	M. Transporte	Resíduos	Abast.de água	Saneamento básico	Pessoal	Sist.de Autocontrolo	IGP	Investir	Pagar as Coimas	Abandonar o negócio	Investir ou aband.
Sociedade C.	15	11%	27%	16%	13%	15%	11%	9%	4%	11%	20%	2%	2%	2%
Empresário	34	2%	49%	18%	9%	18%	11%	0%	2%	5%	33%	0%	16%	13%
OP	6	0%	9%	5%	4%	9%	9%	7%	0%	9%	11%	0%	0%	0%
Total	55	13%	85%	40%	25%	42%	31%	16%	5%	25%	64%	2%	18%	15%

Fonte: Quadro AP-2c.5

2c – Resultados da comercialização dos citrinos do Algarve por tipo de agente: Produtores, Intermediários Grossistas e Organizações de Produtores

**Quadro AP-2c.5: Tipo de agente (Sociedade, Empresário ou OP) e cumprimento dos requisitos legais bem como predisposição para investir com vista à adequação ao que lhes é exigido.**

Tipo de Operador	Total	Cumrem os requisitos legais relativamente a :									Se não cumprem os requisitos, estão dispostos a:			
		Instalações	Equipamentos	M. Transporte	Resíduos	Abast.de água	Saneamento básico	Pessoal	Sist.de Autocontrolo	IGP	Investir	Pagar as Coimas	Abandonar o negócio	Investir ou aband.
Sociedade C.	15	40%	100%	60%	47%	53%	40%	33%	13%	40%	73%	7%	7%	7%
Empresário	34	3%	79%	29%	15%	29%	18%	0%	3%	9%	53%	0%	26%	21%
OP	6	0%	83%	50%	33%	83%	83%	67%	0%	83%	100%	0%	0%	0%
Total	55	13%	85%	40%	25%	42%	31%	16%	5%	25%	64%	2%	18%	15%

Fonte: Quadro AP-2c.5

**Quadro AP-2c.6: Tipo de Agente (Produtor, OP, IGross.) e cumprimento dos requisitos legais bem como predisposição para investir com vista à adequação ao que lhes é exigido.**

Tipo de Operador	Total	Cumrem os requisitos legais relativamente a:									Se não cumprem os requisitos, estão dispostos a:			
		Instalações	Equipamentos	M. Transporte	Resíduos	Abast.de água	Saneamento básico	Pessoal	Sist.de Autocontrolo	IGP	Investir	Pagar as Coimas	Abandonar o negócio	Investir ou aband.
Produtor	18	3	12	3	2	3	4	2	1	5	10	0	4	3
OP	6	0	5	3	2	5	5	4	0	5	6	0	0	0
IGross(Alg) c/prod	22	3	21	10	8	10	6	2	1	4	13	1	4	4
IGross(Alg) s/prod	9	1	9	6	2	5	2	1	1	0	6	0	2	1
Total	55	7	47	22	14	23	17	9	3	14	35	1	10	8

Fonte: Respostas às perguntas 1 e 10 das entrevistas aos agentes de comercialização dos citrinos do Algarve, sobre o ano agrícola 2002/2003

2c – Resultados da comercialização dos citrinos do Algarve por tipo de agente: Produtores, Intermediários Grossistas e Organizações de Produtores

**Quadro AP-2c.6': Tipo de Agente (Produtor, OP, IGross.) e cumprimento dos requisitos legais bem como predisposição para investir com vista à adequação ao que lhes é exigido.**

Tipo de Operador	Total	Cumprem os requisitos legais relativamente a :									Se não cumprem os requisitos, estão dispostos a:			
		Instalações	Equipamentos	M. Transporte	Resíduos	Abast.de água	Saneamento básico	Pessoal	Sist. de Autocontrolo	IGP	Investir	Pagar as Coimas	Abandonar o negócio	Investir ou aband.
Produtor	18	43%	26%	14%	14%	13%	24%	22%	33%	36%	29%	0%	40%	38%
OP	6	0%	11%	14%	14%	22%	29%	44%	0%	36%	17%	0%	0%	0%
IGross(Alg) c/prod	22	43%	45%	45%	57%	43%	35%	22%	33%	29%	37%	100%	40%	50%
IGross(Alg) s/prod	9	14%	19%	27%	14%	22%	12%	11%	33%	0%	17%	0%	20%	13%
Total	55	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Quadro AP-2c.6

**Quadro AP-2c.6'': Tipo de Agente (Produtor, OP, IGross.) e cumprimento dos requisitos legais bem como predisposição para investir com vista à adequação ao que lhes é exigido.**

Tipo de Operador	Total	Cumprem os requisitos legais relativamente a :									Se não cumprem os requisitos, estão dispostos a:			
		Instalações	Equipamentos	M. Transporte	Resíduos	Abast.de água	Saneamento básico	Pessoal	Sist. de Autocontrolo	IGP	Investir	Pagar as Coimas	Abandonar o negócio	Investir ou aband.
Produtor	18	17%	67%	17%	11%	17%	22%	11%	6%	28%	56%	0%	22%	17%
OP	6	0%	83%	50%	33%	83%	83%	67%	0%	83%	100%	0%	0%	0%
IGross(Alg) c/prod	22	14%	95%	45%	36%	45%	27%	9%	5%	18%	59%	5%	18%	18%
IGross(Alg) s/prod	9	11%	100%	67%	22%	56%	22%	11%	11%	0%	67%	0%	22%	11%
Total	55	13%	85%	40%	25%	42%	31%	16%	5%	25%	64%	2%	18%	15%

Fonte: Quadro AP-2c.6

2c – Resultados da comercialização dos citrinos do Algarve por tipo de agente: Produtores, Intermediários Grossistas e Organizações de Produtores

**Quadro AP-2c.7: Investimentos realizados pelos diferentes tipos de agentes, recorrendo ou não a ajudas comunitárias**

Tipo de Operador	Total	Têm feito investimento		Tem feito investimento não recorrendo a ajudas comunitárias	
		Recorrendo a ajudas Comunitárias	Não recorrendo a ajudas Comunitárias	Modernização e ampliação	Adaptação às normas ambientais, higio-sanitárias e de segurança no trabalho
Produtor	18	6	8	7	1
OP	6	6	3	0	0
IGross(Alg) c/prod	22	7	12	11	10
IGross(Alg) s/prod	9	1	6	5	3
Total	55	20	29	23	14

\*\*

\*\*

\*\*

Nota: \*\* crosstables apresentando um p value( Pearson Chi-square) inferior a 0,05.

Fonte: Respostas às perguntas 1 e 9 das entrevistas aos agentes de comercialização dos citrinos do Algarve, sobre o ano agrícola 2002/2003

**Quadro AP-2c.7': Investimentos realizados pelos diferentes tipos de agentes, recorrendo ou não a ajudas comunitárias**

Tipo de Operador	Total	Têm feito investimento		Tem feito investimento não recorrendo a ajudas comunitárias	
		Recorrendo a ajudas Comunitárias	Não recorrendo a ajudas Comunitárias	Modernização e ampliação	Adaptação às normas ambientais, higio-sanitárias e de segurança no trabalho
Produtor	18	33%	44%	88%	13%
OP	6	100%	50%	0%	0%
IGross(Alg) c/prod	22	32%	55%	92%	83%
IGross(Alg) s/prod	9	11%	67%	83%	50%
Total	55	36%	53%	79%	48%

Fonte: Quadro AP-2c.7

2c – Resultados da comercialização dos citrinos do Algarve por tipo de agente: Produtores, Intermediários Grossistas e Organizações de Produtores

**Quadro AP-2c.8: Agentes de comercialização que utilizaram determinado canal de distribuição (número)**

Tipo de Operador	Total	Comercialização para:						
		CCGMS	Gross. GMS	O. Gross.	MAbast.	Horeca	Maq. Sumos	Export.
Produtor	18	3	0	8	14	2	2	1
OP	6	2	4	1	3	1	0	2
IGross(Alg) c/prod	22	4	3	8	21	2	2	6
IGross(Alg) s/prod	8	1	1	2	8	0	0	1
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>10</b>	<b>8</b>	<b>19</b>	<b>46</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>10</b>

Fonte: Respostas à pergunta 5 das entrevistas aos agentes de comercialização dos citrinos do Algarve, sobre o ano agrícola 2002/2003

**Quadro AP-2c.8': Agentes de comercialização que utilizaram determinado canal de distribuição (percentagem)**

Tipo de Operador	Total	Comercialização para:						
		CCGMS	Gross. GMS	O. Gross.	MAbast.	Horeca	Maq. Sumos	Export.
Produtor	18	17%	0%	44%	78%	11%	11%	6%
OP	6	33%	67%	17%	50%	17%	0%	33%
IGross(Alg) c/prod	22	18%	14%	36%	95%	9%	9%	27%
IGross(Alg) s/prod	8	11%	11%	22%	89%	0%	0%	11%
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>18%</b>	<b>15%</b>	<b>35%</b>	<b>84%</b>	<b>9%</b>	<b>7%</b>	<b>18%</b>

Fonte: Quadro AP-2c.8

2c – Resultados da comercialização dos citrinos do Algarve por tipo de agente: Produtores, Intermediários Grossistas e Organizações de Produtores

**Quadro AP-2c.9: Quantidades de citrinos comercializados pelos diferentes canais de distribuição e por tipo de Agentes de comercialização (toneladas)**

Tipo de Operador	Total	Comercialização para:						
		CCGMS	Gross. GMS	O. Gross.	MAbast.	Horeca	Maq. Sumos	Export.
Produtor	18	2520	0	1929	3841	428	58	100
OP	6	6399	7685	3000	3697	90	0	1102
IGross(Alg) c/prod	22	6862	5630	3561	37446	60	250	2290
IGross(Alg) s/prod	8	250	250	1466	14969	0	0	200
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>16031</b>	<b>13565</b>	<b>9956</b>	<b>59953</b>	<b>578</b>	<b>308</b>	<b>3692</b>

Fonte: Respostas às perguntas 5 das entrevistas aos agentes de comercialização dos citrinos do Algarve, sobre o ano agrícola 2002/2003

**Quadro AP-2c.9':Escoamento de citrinos do Algarve para consumo em fresco, pelos diferentes canais de distribuição e por tipo de agente (percentagens)**

Tipo de Operador	Total	Comercialização para:						
		CCGMS	Gross. GMS	O. Gross.	MAbast.	Horeca	Maq. Sumos	Export.
Produtor	18	2%	0%	2%	4%	0%	0%	0%
OP	6	6%	7%	3%	4%	0%	0%	1%
IGross(Alg) c/prod	22	7%	5%	3%	36%	0%	0%	2%
IGross(Alg) s/prod	8	0%	0%	1%	14%	0%	0%	0%
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>15%</b>	<b>13%</b>	<b>10%</b>	<b>58%</b>	<b>1%</b>	<b>0%</b>	<b>4%</b>

Fonte: Quadro AP-2c.9

2c – Resultados da comercialização dos citrinos do Algarve por tipo de agente: Produtores, Intermediários Grossistas e Organizações de Produtores

**Quadro AP-2c.10: Quantidades de citrinos escoadas / por cada tipo de agente / por canal de distribuição e adequação aos requisitos legais exigidos**

Papel que desempenha no sistema citrícola do Algarve	Nº de agentes observ.	Têm feito invest. c/ aj. Comun.	Têm feito invest.s/aj. Comun.	Cumpram os requisitos legais relativamente aos equipamentos	C.C. GMS	Gros. GMS	O. Gross.	M. Abast.	Horeca	Maq. Sumos	Export.	Total
Produtor	18	6	8		2.520	0	1.929	3.841	428	58	100	
				Sim	1.870	0	1.648	3.321	428	58	100	7.425
				não	650	0	281	520	0	0	0	1.451
Organização de Produtores	6	6	3		6.399	7.685	3.000	3.697	90	0	1.102	
				Sim	6.399	7.685	3.000	2.997	90	0	1.102	21.273
				não	0	0	0	700	0	0	0	700
Interm. Gross. sedeados no Algarve com produção própria	22	7	12		6.862	5.630	3.561	37.446	60	250	2.290	
				Sim	6.862	5.630	3.561	36.446	60	250	2.290	55.099
				não	0	0	0	1.000	0	0	0	1.000
Interm. Gross. sedeados no Algarve sem produção própria	9	1	6		250	250	1.466	14.969	0	0	200	
				Sim	250	250	1.466	14.969	0	0	200	17.135
				não	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	55	20	29		16.031	13.565	9.956	59.953	578	308	3.692	104.083
				Sim	15.381	13.565	9.675	57.733	578	308	3.692	100.932
				não	650	0	281	2.220	0	0	0	3.151

Fonte: entrevistas aos agentes de comercialização dos citrinos do Algarve, sobre o ano agrícola 2002/2003.

**Quadro AP-2c.10': Percentagem das quantidades de citrinos escoadas / por cada tipo de agente / por canal de distribuição e adequação aos requisitos legais exigidos**

Papel que desempenha no sistema citrícola do Algarve	Nº de agentes observ.	Têm feito invest. c/ aj. Comun.	Têm feito invest.s/aj. Comun.	Cumpram os requisitos legais relativamente aos equipamentos	C.C. GMS	Gros. GMS	O. Gross.	M. Abast.	Horeca	Maq. Sumos	Export.	Total
Produtor	18	6	8		2%	0%	2%	4%	0%	0%	0%	9%
				Sim	2%	0%	2%	3%	0%	0%	0%	7%
				não	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%
Organização de Produtores	6	6	3		6%	7%	3%	4%	0%	0%	1%	21%
				Sim	6%	7%	3%	3%	0%	0%	1%	20%
				não	0%	0%	0%	1%	0%	0%	0%	1%
Interm. Gross. sedeados no Algarve com produção própria	22	7	12		7%	5%	3%	36%	0%	0%	2%	54%
				Sim	7%	5%	3%	35%	0%	0%	2%	53%
				não	0%	0%	0%	1%	0%	0%	0%	1%
Interm. Gross. sedeados no Algarve sem produção própria	9	1	6		0%	0%	1%	14%	0%	0%	0%	16%
				Sim	0%	0%	1%	14%	0%	0%	0%	16%
				não	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
TOTAL	55	20	29		15%	13%	10%	58%	1%	0%	4%	100%
				Sim	15%	13%	10%	57%	1%	0%	4%	100%
				não	21%	0%	9%	70%	0%	0%	0%	100%

Fonte: entrevistas aos agentes de comercialização dos citrinos do Algarve, sobre o ano agrícola 2002/2003.

2c – Resultados da comercialização dos citrinos do Algarve por tipo de agente: Produtores, Intermediários Grossistas e Organizações de Produtores

**Quadro AP-2c.11: Percentagem das quantidades de citrinos escoadas / por cada tipo de agente / por canal de distribuição e adequação aos requisitos legais exigidos**

Papel que desempenha no sistema citrícola do Algarve	Nº de agentes observ.	Têm feito invest. c/ aj. Comun.	Têm feito invest.s/aj. Comun.	Cumprem os requisitos legais relativamente aos resíduos	C.C. GMS	Gros. GMS	O. Gross.	M. Abast.	Horeca	Maq. Sumos	Export.	Total
Produtor	18	6	8		2.520	0	1.929	3.841	428	58	100	
				Sim	1.870	0	802	212	383	43	100	3.410
				não	650	0	872	1.374	0	0	0	2.896
				não sabe	0	0	255	2.255	45	15	0	2.570
Organização de Produtores	6	6	3		6.399	7.685	3.000	3.697	90	0	1.102	
				Sim	0	228	3.000	2.187	0	0	202	5.617
				não	6.399	7.457	0	1.510	90	0	900	16.356
				não sabe	0	0	0	0	0	0	0	0
Interm. Gross. sedead no Algarve com produção própria	22	7	12		6.862	5.630	3.561	37.446	60	250	2.290	
				Sim	0	4.730	650	25.710	0	0	2.050	33.140
				não	4.806	900	2.602	6.433	60	158	0	14.959
				não sabe	2.056	0	309	5.303	0	92	240	8.000
Interm. Gross. sedead no Algarve sem produção própria	9	1	6		250	250	1.466	14.969	0	0	200	
				Sim	0	0	1.166	5.549	0	0	200	6.915
				não	250	250	0	7.000	0	0	0	7.500
				não sabe	0	0	300	2.420	0	0	0	2.720
TOTAL	55	20	29		16.031	13.565	9.956	59.953	578	308	3.692	104.083
				Sim	1.870	4.958	5.618	33.658	383	43	2.552	49.082
				não	12.105	8.607	3.474	16.317	150	158	900	41.711
				não sabe	2.056	0	864	9.978	45	107	240	13.290

Fonte: entrevistas aos agentes de comercialização dos citrinos do Algarve, sobre o ano agrícola 2002/2003.

**Quadro AP-2c.11': Percentagem das quantidades de citrinos escoadas / por cada tipo de agente / por canal de distribuição e adequação aos requisitos legais exigidos**

Papel que desempenha no sistema citrícola do Algarve	Nº de agentes observ.	Têm feito invest. c/ aj. Comun.	Têm feito invest.s/aj. Comun.	Cumprem os requisitos legais relativamente aos resíduos	C.C.G MS	MT GrosG MS	MT O gross.	MT M.Abast.	Horeca	Maq.Su mos	Export.	Total
Produtor	18	6	8		2%	0%	2%	4%	0%	0%	0%	9%
				Sim	2%	0%	1%	0%	0%	0%	0%	3%
				não	1%	0%	1%	1%	0%	0%	0%	3%
				não sabe	0%	0%	0%	2%	0%	0%	0%	2%
Organização de Produtores	6	6	3		6%	7%	3%	4%	0%	0%	1%	21%
				Sim	0%	0%	3%	2%	0%	0%	0%	5%
				não	6%	7%	0%	1%	0%	0%	1%	16%
				não sabe	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Interm. Gross. sedead no Algarve com produção própria	22	7	12		7%	5%	3%	36%	0%	0%	2%	54%
				Sim	0%	5%	1%	25%	0%	0%	2%	32%
				não	5%	1%	2%	6%	0%	0%	0%	14%
				não sabe	2%	0%	0%	5%	0%	0%	0%	8%
Interm. Gross. sedead no Algarve sem produção própria	9	1	6		0%	0%	1%	14%	0%	0%	0%	16%
				Sim	0%	0%	1%	5%	0%	0%	0%	7%
				não	0%	0%	0%	7%	0%	0%	0%	7%
				não sabe	0%	0%	0%	2%	0%	0%	0%	3%
TOTAL	55	20	29		15%	13%	10%	58%	1%	0%	4%	100%
				Sim	4%	10%	11%	69%	1%	0%	5%	100%
				não	29%	21%	8%	39%	0%	0%	2%	100%
				não sabe	15%	0%	7%	75%	0%	1%	2%	100%

Fonte: entrevistas aos agentes de comercialização dos citrinos do Algarve, sobre o ano agrícola 2002/2003.

2c – Resultados da comercialização dos citrinos do Algarve por tipo de agente: Produtores, Intermediários Grossistas e Organizações de Produtores

**Quadro AP-2c.12: Percentagem das quantidades de citrinos escoadas / por cada tipo de agente / por canal de distribuição e adequação aos requisitos legais exigidos**

Papel que desempenha no sistema citrícola do Algarve	Nº de agentes observ.	Têm feito invest. c/ aj. Comun.	Têm feito invest.s/aj. Comun.	Cumprem os requisitos legais relativamente a instalações	C.C.GMS	MT GrosGMS	MT O gross.	MT M.Abast.	Horeca	Maq.Sumos	Export.	Total
Produtor	18	6	8		2.520	0	1.929	3.841	428	58	100	
				Sim	1.870	0	802	1.742	383	43	100	4.940
				não	650	0	1.127	1.799	45	15	0	3.636
				não sabe	0	0	0	300	0	0	0	300
Organização de Produtores	6	6	3		6.399	7.685	3.000	3.697	90	0	1.102	
				Sim	0	0	0	0	0	0	0	0
				não	6.399	7.685	3.000	3.697	90	0	1.102	21.973
				não sabe	0	0	0	0	0	0	0	0
Interm. Gross. sedead no Algarve com produção própria	22	7	12		6.862	5.630	3.561	37.446	60	250	2.290	
				Sim	1.976	0	1.682	8.224	0	0	0	11.882
				não	4.886	5.630	1.879	29.222	60	250	2.290	44.217
				não sabe	0	0	0	0	0	0	0	0
Interm. Gross. sedead no Algarve sem produção própria	9	1	6		250	250	1.466	14.969	0	0	200	
				Sim	0	0	0	3.800	0	0	200	4.000
				não	250	250	1.466	11.169	0	0	0	13.135
				não sabe	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	55	20	29		16.031	13.565	9.956	59.953	578	308	3.692	104.083
				Sim	3.846	0	2.484	13.766	383	43	300	20.822
				não	12.185	13.565	7.472	45.887	195	265	3.392	82.961
				não sabe	0	0	0	300	0	0	0	300

Fonte: entrevistas aos agentes de comercialização dos citrinos do Algarve, sobre o ano agrícola 2002/2003.

**Quadro AP-2c.12': Percentagem das quantidades de citrinos escoadas / por cada tipo de agente / por canal de distribuição e adequação aos requisitos legais exigidos**

Papel que desempenha no sistema citrícola do Algarve	Nº de agentes observ.	Têm feito invest. c/ aj. Comun.	Têm feito invest.s/aj. Comun.	Cumprem os requisitos legais relativamente a instalações	C.C.GMS	MT GrosGMS	MT O gross.	MT M.Abast.	Horeca	Maq.Sumos	Export.	Total
Produtor	18	6	8		2%	0%	2%	4%	0%	0%	0%	9%
				Sim	2%	0%	1%	2%	0%	0%	0%	5%
				não	1%	0%	1%	2%	0%	0%	0%	3%
				não sabe	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Organização de Produtores	6	6	3		6%	7%	3%	4%	0%	0%	1%	21%
				Sim	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
				não	6%	7%	3%	4%	0%	0%	1%	21%
				não sabe	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Interm. Gross. sedead no Algarve com produção própria	22	7	12		7%	5%	3%	36%	0%	0%	2%	54%
				Sim	2%	0%	2%	8%	0%	0%	0%	11%
				não	5%	5%	2%	28%	0%	0%	2%	42%
				não sabe	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Interm. Gross. sedead no Algarve sem produção própria	9	1	6		0%	0%	1%	14%	0%	0%	0%	16%
				Sim	0%	0%	0%	4%	0%	0%	0%	4%
				não	0%	0%	1%	11%	0%	0%	0%	13%
				não sabe	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
TOTAL	55	20	29		15%	13%	10%	58%	1%	0%	4%	100%
				Sim	18%	0%	12%	66%	2%	0%	1%	100%
				não	15%	16%	9%	55%	0%	0%	4%	100%
				não sabe	0%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	100%

Fonte: entrevistas aos agentes de comercialização dos citrinos do Algarve, sobre o ano agrícola 2002/2003.

2c – Resultados da comercialização dos citrinos do Algarve por tipo de agente: Produtores, Intermediários Grossistas e Organizações de Produtores

**Quadro AP-2c.13: Percentagem das quantidades de citrinos escoadas / por cada tipo de agente / por canal de distribuição e adequação aos requisitos legais exigidos**

Papel que desempenha no sistema citrícola do Algarve	Nº de agentes observ.	Têm feito invest. c/ aj. Comun.	Têm feito invest.s/aj. Comun.	Cumprem os requisitos legais relativamente ao pessoal	C.C.GMS	MT GrosGMS	MT O gross.	MT M.Abast.	Horeca	Maq.Sumos	Export.	Total
Produtor	18	6	8		2.520	0	1.929	3.841	428	58	100	
				Sim	1.870	0	802	212	383	43	100	3.410
				não	650	0	1.127	3.629	45	15	0	5.466
Organização de Produtores	6	6	3		6.399	7.685	3.000	3.697	90	0	1.102	
				Sim	6.399	7.685	3.000	810	90	0	900	18.884
				não	0	0	0	2.887	0	0	202	3.089
Interm. Gross. sedead no Algarve com produção própria	22	7	12		6.862	5.630	3.561	37.446	60	250	2.290	
				Sim	276	0	0	8.224	0	0	0	8.500
				não	6.586	5.630	3.561	29.222	60	250	2.290	47.599
Interm. Gross. sedead no Algarve sem produção própria	9	1	6		250	250	1.466	14.969	0	0	200	
				Sim	0	0	1.166	1.749	0	0	0	2.915
				não	250	250	300	13.220	0	0	200	14.220
TOTAL	55	20	29		16.031	13.565	9.956	59.953	578	308	3.692	104.083
				Sim	8.545	7.685	4.968	10.995	473	43	1.000	33.709
				não	7.486	5.880	4.988	48.958	105	265	2.692	70.374

Fonte: entrevistas aos agentes de comercialização dos citrinos do Algarve, sobre o ano agrícola 2002/2003.

**Quadro AP-2c.13': Percentagem das quantidades de citrinos escoadas / por cada tipo de agente / por canal de distribuição e adequação aos requisitos legais exigidos**

Papel que desempenha no sistema citrícola do Algarve	Nº de agentes observ.	Têm feito invest. c/ aj. Comun.	Têm feito invest.s/aj. Comun.	Cumprem os requisitos legais relativamente ao pessoal	C.C.GMS	MT GrosGMS	MT O gross.	MT M.Abast.	Horeca	Maq.Sumos	Export.	Total
Produtor	18	6	8		2%	0%	2%	4%	0%	0%	0%	9%
				Sim	2%	0%	1%	0%	0%	0%	0%	3%
				não	1%	0%	1%	3%	0%	0%	0%	5%
Organização de Produtores	6	6	3		6%	7%	3%	4%	0%	0%	1%	21%
				Sim	6%	7%	3%	1%	0%	0%	1%	18%
				não	0%	0%	0%	3%	0%	0%	0%	3%
Interm. Gross. sedead no Algarve com produção própria	22	7	12		7%	5%	3%	36%	0%	0%	2%	54%
				Sim	0%	0%	0%	8%	0%	0%	0%	8%
				não	6%	5%	3%	28%	0%	0%	2%	46%
Interm. Gross. sedead no Algarve sem produção própria	9	1	6		0%	0%	1%	14%	0%	0%	0%	16%
				Sim	0%	0%	1%	2%	0%	0%	0%	3%
				não	0%	0%	0%	13%	0%	0%	0%	14%
TOTAL	55	20	29		15%	13%	10%	58%	1%	0%	4%	100%
				Sim	25%	23%	15%	33%	1%	0%	3%	100%
				não	11%	8%	7%	70%	0%	0%	4%	100%

Fonte: entrevistas aos agentes de comercialização dos citrinos do Algarve, sobre o ano agrícola 2002/2003.

2c – Resultados da comercialização dos citrinos do Algarve por tipo de agente: Produtores, Intermediários Grossistas e Organizações de Produtores

**Quadro AP-2c.14: Percentagem das quantidades de citrinos escoadas / por cada tipo de agente / por canal de distribuição e adequação aos requisitos legais exigidos**

Papel que desempenha no sistema citrícola do Algarve	Nº de agentes observ.	Têm feito invest. c/ aj. Comun.	Têm feito invest.s/aj. Comun.	implementaram sistema de autocontrolo	C.C.GMS	MT GrosGMS	MT O gross.	MT M.Abast.	Horeca	Maq.Sumos	Export.	Total
Produtor	18	6	8		2.520	0	1.929	3.841	428	58	100	
				Sim	1.870	0	590	0	0	0	100	2.560
				não	650	0	1.339	3.841	428	58	0	6.316
Organização de Produtores	6	6	3		6.399	7.685	3.000	3.697	90	0	1.102	
				Sim	0	0	0	0	0	0	0	0
				não	6.399	7.685	3.000	3.697	90	0	1.102	21.973
Interm. Gross. sedead no Algarve com produção própria	22	7	12		6.862	5.630	3.561	37.446	60	250	2.290	
				Sim	0	0	170	30	0	0	0	200
				não	6.862	5.630	3.391	37.416	60	250	2.290	55.899
Interm. Gross. sedead no Algarve sem produção própria	9	1	6		250	250	1.466	14.969	0	0	200	
				Sim	0	0	1.166	1.749	0	0	0	2.915
				não	250	250	300	13.220	0	0	200	14.220
TOTAL	55	20	29		16.031	13.565	9.956	59.953	578	308	3.692	104.083
				Sim	1.870	0	1.926	1.779	0	0	100	5.675
				não	14.161	13.565	8.030	58.174	578	308	3.592	98.408

Fonte: entrevistas aos agentes de comercialização dos citrinos do Algarve, sobre o ano agrícola 2002/2003.

**Quadro AP-2c.14': Percentagem das quantidades de citrinos escoadas / por cada tipo de agente / por canal de distribuição e adequação aos requisitos legais exigidos**

Papel que desempenha no sistema citrícola do Algarve	Nº de agentes observ.	Têm feito invest. c/ aj. Comun.	Têm feito invest.s/aj. Comun.	Implementaram sistema de autocontrolo	C.C. GMS	MT GrosGMS	MT O gross.	MT M.Abast.	Horeca	Maq.Sumos	Export.	Total
Produtor	18	6	8		2%	0%	2%	4%	0%	0%	0%	9%
				Sim	2%	0%	1%	0%	0%	0%	0%	2%
				não	1%	0%	1%	4%	0%	0%	0%	6%
Organização de Produtores	6	6	3		6%	7%	3%	4%	0%	0%	1%	21%
				Sim	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
				não	6%	7%	3%	4%	0%	0%	1%	21%
Interm. Gross. sedead no Algarve com produção própria	22	7	12		7%	5%	3%	36%	0%	0%	2%	54%
				Sim	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
				não	7%	5%	3%	36%	0%	0%	2%	54%
Interm. Gross. sedead no Algarve sem produção própria	9	1	6		0%	0%	1%	14%	0%	0%	0%	16%
				Sim	0%	0%	1%	2%	0%	0%	0%	3%
				não	0%	0%	0%	13%	0%	0%	0%	14%
TOTAL	55	20	29		15%	13%	10%	58%	1%	0%	4%	100%
				Sim	33%	0%	34%	31%	0%	0%	2%	100%
				não	14%	14%	8%	59%	1%	0%	4%	100%

Fonte: entrevistas aos agentes de comercialização dos citrinos do Algarve, sobre o ano agrícola 2002/2003.

2c – Resultados da comercialização dos citrinos do Algarve por tipo de agente: Produtores, Intermediários Grossistas e Organizações de Produtores

**Quadro AP-2c.15: Percentagem das quantidades de citrinos escoadas / por cada tipo de agente / por canal de distribuição e adequação aos requisitos legais exigidos**

Papel que desempenha no sistema citrícola do Algarve	Nº de agentes observ.	Têm feito invest. c/ aj. Comun.	Têm feito invest.s/aj. Comun.	Cumprem os requisitos exigidos pela IGP	C.C.GMS	MT GrosGMS	MT O gross.	MT M.Abast.	Horeca	Maq.Sumos	Export.	Total
Produtor	18	6	8		2.520	0	1.929	3.841	428	58	100	
				Sim	2.200	0	1.018	2.042	383	43	100	5.786
				não	320	0	656	914	45	15	0	1.950
				não sabe	0	0	255	885	0	0	0	1.140
Organização de Produtores	6	6	3		6.399	7.685	3.000	3.697	90	0	1.102	
				Sim	6.399	7.685	3.000	2.997	90	0	1.102	21.273
				não	0	0	0	700	0	0	0	700
				não sabe	0	0	0	0	0	0	0	0
Interm. Gross. sedead no Algarve com produção própria	22	7	12		6.862	5.630	3.561	37.446	60	250	2.290	
				Sim	2.056	4.500	0	23.444	0	0	100	30.100
				não	4.806	1.130	3.391	13.933	60	250	2.190	25.760
				não sabe	0	0	170	69	0	0	0	239
Interm. Gross. sedead no Algarve sem produção própria	9	1	6		250	250	1.466	14.969	0	0	200	
				Sim	0	0	0	0	0	0	0	0
				não	250	250	1.466	14.969	0	0	200	17.135
				não sabe	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	55	20	29		16.031	13.565	9.956	59.953	578	308	3.692	104.083
				Sim	10.655	12.185	4.018	28.483	473	43	1.302	57.159
				não	5.376	1.380	5.513	30.516	105	265	2.390	45.545
				não sabe	0	0	425	954	0	0	0	1.379

Fonte: entrevistas aos agentes de comercialização dos citrinos do Algarve, sobre o ano agrícola 2002/2003.

**Quadro AP-2c.15': Percentagem das quantidades de citrinos escoadas / por cada tipo de agente / por canal de distribuição e adequação aos requisitos legais exigidos**

Papel que desempenha no sistema citrícola do Algarve	Nº de agentes observ.	Têm feito invest. c/ aj. Comun.	Têm feito invest.s/aj. Comun.	Cumprem os requisitos exigidos pela IGP	C.C.GMS	MT GrosGMS	MT O gross.	MT M.Abast.	Horeca	Maq.Sumos	Export.	Total
Produtor	18	6	8		2%	0%	2%	4%	0%	0%	0%	9%
				Sim	2%	0%	1%	2%	0%	0%	0%	6%
				não	0%	0%	1%	1%	0%	0%	0%	2%
				não sabe	0%	0%	0%	1%	0%	0%	0%	1%
Organização de Produtores	6	6	3		6%	7%	3%	4%	0%	0%	1%	21%
				Sim	6%	7%	3%	3%	0%	0%	1%	20%
				não	0%	0%	0%	1%	0%	0%	0%	1%
				não sabe	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Interm. Gross. sedead no Algarve com produção própria	22	7	12		7%	5%	3%	36%	0%	0%	2%	54%
				Sim	2%	4%	0%	23%	0%	0%	0%	29%
				não	5%	1%	3%	13%	0%	0%	2%	25%
				não sabe	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Interm. Gross. sedead no Algarve sem produção própria	9	1	6		0%	0%	1%	14%	0%	0%	0%	16%
				Sim	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
				não	0%	0%	1%	14%	0%	0%	0%	16%
				não sabe	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
TOTAL	55	20	29		15%	13%	10%	58%	1%	0%	4%	100%
				Sim	19%	21%	7%	50%	1%	0%	2%	100%
				não	12%	3%	12%	67%	0%	1%	5%	100%
				não sabe	0%	0%	31%	69%	0%	0%	0%	100%

Fonte: entrevistas aos agentes de comercialização dos citrinos do Algarve, sobre o ano agrícola 2002/2003.

2c – Resultados da comercialização dos citrinos do Algarve por tipo de agente: Produtores, Intermediários Grossistas e Organizações de Produtores

**Quadro AP-2c.16: Percentagem da quantidade de citrinos comercializados através dos diferentes canais de distribuição e adequação das centrais fruteiras aos requisitos exigidos**

Cumpram os requisitos legais relativamente a:		CC GMS	Gros. GMS	O. Gross.	M. Abast.	Horeca	Maq. Sumos	Export.	Total
Equipamentos	Sim	96%	100%	97%	96%	100%	100%	100%	97%
	Não	4%	0%	3%	4%	0%	0%	0%	3%
	Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Cumpram os requisitos legais relativamente a:		CC GMS	Gros. GMS	O. Gross.	M. Abast.	Horeca	Maq. Sumos	Export.	Total
Resíduos	Sim	12%	37%	56%	56%	66%	14%	69%	47%
	Não	76%	63%	35%	27%	26%	51%	24%	40%
	Não sabe	13%	0%	9%	17%	8%	35%	7%	13%
	Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Cumpram os requisitos legais relativamente a:		CC GMS	Gros. GMS	O. Gross.	M. Abast.	Horeca	Maq. Sumos	Export.	Total
Instalações	Sim	24%	0%	25%	23%	66%	14%	8%	20%
	Não	76%	100%	75%	77%	34%	86%	92%	80%
	Não sabe	0%	0%	0%	1%	0%	0%	0%	0%
	Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Cumpram os requisitos legais relativamente a:		CC GMS	Gros. GMS	O. Gross.	M. Abast.	Horeca	Maq. Sumos	Export.	Total
Pessoal	Sim	53%	57%	50%	18%	82%	14%	27%	32%
	Não	47%	43%	50%	82%	18%	86%	73%	68%
	Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Cumpram os requisitos legais relativamente a:		CC GMS	Gros. GMS	O. Gross.	M. Abast.	Horeca	Maq. Sumos	Export.	Total
Sistemas de autocontrolo	Sim	12%	0%	19%	3%	0%	0%	3%	5%
	Não	88%	100%	81%	97%	100%	100%	97%	95%
	Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Cumpram os requisitos legais relativamente a:		CC GMS	Gros. GMS	O. Gross.	M. Abast.	Horeca	Maq. Sumos	Export.	Total
IGP	Sim	66%	90%	40%	48%	82%	14%	35%	55%
	Não	34%	10%	55%	51%	18%	86%	65%	44%
	Não sabe	0%	0%	4%	2%	0%	0%	0%	1%
	Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: entrevistas aos agentes de comercialização dos citrinos do Algarve, sobre o ano agrícola 2002/2003.

## **Apêndice 2d - Balanço da aplicação dos fundos comunitários ao subsistema cítrícola (comercialização/transformação) do Algarve / as OP**

### **1 – Introdução**

Quando se deu a adesão de Portugal à CEE, era o Regulamento (CEE) n°1035/72 do Conselho que estabelecia a Organização Comum de Mercados (OCM) no sector das frutas e produtos hortícolas, onde se incluem os citrinos.

Esta OCM definia regras comuns em matéria de concorrência, um regime de preços e de intervenções, bem como um regime de trocas comerciais com países terceiros, tendo em consideração que, a produção de frutas e produtos hortícolas constituía um elemento importante do rendimento agrícola e que, por isso, era preciso que o equilíbrio entre a oferta e a procura se realizasse num nível de preços razoáveis e equitativos para os produtores.

Considerava que, a obrigatoriedade do cumprimento de normas comuns, “normas de qualidade” aplicadas às frutas e produtos hortícolas comercializados no interior da Comunidade ou expedidos para países terceiros, teriam por efeito eliminar do mercado os produtos de qualidade não satisfatória, contribuindo, desta forma, para orientar a produção, de maneira a satisfazer as exigências dos consumidores, facilitar as relações comerciais com base numa concorrência leal e, assim, contribuir para melhorar a rendibilidade da produção.

Devido às características do mercado das frutas e produtos hortícolas, (oferta atomizada e procura concentrada), esta OCM atribuía grande importância à constituição de Organizações de Produtores (OP), com o fim de promover a concentração da oferta, a regularização dos preços no estágio da produção, e de pôr à disposição dos produtores associados meios técnicos adequados para o acondicionamento e a comercialização dos produtos.

Com vista a estabilizar os preços de mercado, atribuía também a estas organizações a capacidade de intervir no mercado, aplicando um “preço de retirada” abaixo do qual os produtos dos seus associados seriam retirados de venda.

Pelo relevo que atribuía às OP, previa, por isso, disposições tendentes a facilitar a constituição e o funcionamento destas organizações de produtores, permitindo aos Estados - Membros conceder ajudas cujo financiamento seria assegurado em parte pela Comunidade.

Ao longo do tempo, foram postos em evidência diversos factores que exigiram mudanças no sector, entre outros, os subjacentes à reforma da PAC (1992), que integraram preocupações de carácter ambiental, tanto ao nível da produção como da comercialização das frutas e legumes, exigindo por isso uma gestão cuidada dos materiais usados e a eliminação dos produtos retirados da produção, com

vista, designadamente à protecção da qualidade das águas e à preservação da biodiversidade e da paisagem. Tiveram também em consideração as exigências dos consumidores em matéria de qualidade dos produtos, bem como as adaptações necessárias à implementação dos acordos no âmbito das negociações comerciais multilaterais do “Uruguay Round”, factos que levaram à reorientação das regras de base da Organização Comum do Mercado das frutas e produtos hortícolas através do Reg.(CE) nº2200/96 do Conselho de 28 de Outubro de 1996.

De acordo com este regulamento, entende-se por “Organização de Produtores” de Citrinos, qualquer pessoa colectiva, constituída por iniciativa dos produtores, que tenha por objectivos assegurar a programação da produção e a adaptação à procura, nomeadamente em quantidade e em qualidade; promover a concentração da oferta e a colocação da produção dos associados no mercado; reduzir os custos e regularizar os preços na produção; incentivar práticas de cultivo e técnicas de produção e de gestão dos resíduos respeitadoras do ambiente, nomeadamente para proteger a qualidade das águas, do solo e da paisagem e para preservar e/ou fomentar a biodiversidade. Este regulamento visou também reforçar o papel das Organizações de Produtores, na redução dos excedentes estruturais, favorecendo progressivamente uma diminuição das retiradas dos produtos do mercado, nomeadamente através da criação de fundos operacionais, geridos pelas OP, para melhorar a qualidade e a comercialização dos produtos.

## **2-Objectivo do estudo**

Este estudo teve como objectivo investigar até que ponto os fundos comunitários aplicados no Algarve, na área da comercialização/transformação, contribuíram para a organização da produção, de forma a conseguir melhorar a competitividade dos citrinos e, conseqüentemente, aumentar os rendimentos dos citricultores algarvios.

### **2.1- Enquadramento das ajudas comunitárias para a adequação ao mercado do subsistema agro-industrial citrinos do Algarve**

Quanto à filosofia e objectivos subjacentes às Ajudas Comunitárias, pudemos identificar quatro períodos distintos:

- O Período de Pré-Adesão (1980 a 1986), que acabou por se prolongar até à conclusão dos projectos implementados (1992);
- O Período Pós-Adesão e anterior ao Mercado Único Europeu (1986 a 1993);
- O Período Posterior ao Mercado Único Europeu (1993 em diante);
- Mais recentemente (a partir do ano 2000, ano em que iniciou o III QCA).

### **2.1.1-Período de Pré-Adesão**

Após a decisão política da adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia(CEE), e com o futuro enquadramento das políticas agrícolas portuguesas à Política Agrícola Comum (PAC), iniciou-se no País e, concretamente, no Algarve, um período de estudos, análises e de grande mobilização dos agricultores, no sentido de se entender o que representaria para esta região a perspectiva futura de um Mercado Aberto e, naturalmente, mais competitivo e exigente.

Foi tempo de reflexão sobre as potencialidades agrícolas da região, as suas culturas de referência e de as comparar com os futuros parceiros, quer nas produtividades quer na qualidade, quer nas épocas de produção e também começar a perceber a complexidade das normas de produção, de comercialização e de organização que seriam necessárias ter em conta.

Foi também o período em que se procurou alicerçar os novos desafios com uma visão técnica e naturalmente lógica de privilegiar as linhas de acção, que considerassem as culturas, que apresentassem “vantagens comparativas” em relação aos nossos parceiros. As condições agro-climáticas do Algarve, que permitiam produzir com alguma precocidade, a qualidade dos nossos produtos, os custos de produção, etc. perspectivavam alguma esperança para o futuro do sector.

Gerou-se, assim, uma grande receptividade ao diálogo dos Serviços Regionais de Agricultura com os agricultores, com as associações, e uma predisposição à formação de novas associações e cooperativas. Era um discurso já aceite e percebido em teoria, que a organização dos agricultores era uma necessidade imperiosa, mas que mostrou na prática que as razões históricas e culturais são difíceis de mudar rapidamente.

Foi, neste enquadramento que se negociou o pacote financeiro de ajudas ao sector agrícola no âmbito das Ajudas de Pré-Adesão, e que essencialmente se destinava a preparar o sector para o desafio do cumprimento da Política Agrícola Comum.

De acordo com os pressupostos já descritos, coube ao Algarve sustentar um Programa de apoio específico orientado para as culturas com as referidas vantagens comparativas (horticultura e citricultura) e que claramente procurasse as evoluções tecnológicas da produção, material vegetativo de maior qualidade, preocupações ao nível das variedades, e simultaneamente criasse as condições para a normalização e preparação para o Mercado dessas produções. Foi assim aprovado o “Programa de Produção e Comercialização de Horticultura e Citricultura do Algarve”, conforme Despacho Normativo nº 334/81.

Refira-se que as participações financeiras Comunitárias e do Estado Português inicialmente previstas, eram relativamente baixas e exigiam um auto-

financiamento dos projectos, que não eram aliciantes nem suportáveis pelas Associações. Houve, posteriormente, uma significativa evolução nos valores dos subsídios atribuídos.

Estas ajudas de pré-adesão, integradas no programa de produção e comercialização de produtos hortofrutícolas, consistiam em financiamentos a fundo perdido para conseguir uma adequação da produção/estruturas de comercialização aos desafios com que os produtores se deparariam, quando da integração de Portugal na Comunidade Europeia e no domínio da comercialização dos citrinos do Algarve, e tinham como objectivos a construção ou modernização de instalações e equipamentos para concentração, preparação, normalização, conservação e transporte.

Os investimentos nas Centrais Citrícolas eram considerados estratégicos, pois a integração de Portugal na Comunidade alterava profundamente o quadro de comercialização dos citrinos. As Centrais de preparação e normalização devidamente equipadas eram a necessidade mais sentida pelo sector. O sector de expedição de citrinos do Algarve, apresentava um baixíssimo nível de concentração da produção, a existência de inúmeros intermediários (mais de 2 000 inscritos como operadores/comerciantes), o que constituía um importante estrangulamento para a competitividade.

Os projectos aprovados, com fortes incentivos financeiros, tinham como objectivo criar condições e ser exemplo para uma necessária evolução na organização dos citricultores e dar passos significativos na normalização indispensável para o mercado. O objectivo principal era que estas estruturas apoiadas “ocupassem o lugar” dos intermediários grossistas, camionistas e mandatários, agentes que dominavam na altura a comercialização das frutas do Algarve e, particularmente, dos citrinos.

Através deste programa, na área da comercialização dos citrinos, o Algarve beneficiou de investimentos de cerca de 600 000 contos (12 milhões de euros), para a construção de duas centrais fruteiras (a FRUSOAL e a CITRAL) e para a modernização e reactivação da CACIAL, cooperativa constituída em 1964 mas desactivada desde 1979. Estes investimentos tiveram subsídios a fundo perdido, provenientes da CEE e do Estado Português da ordem dos 65%.

### **2.1.2 – Período pós-adesão e anterior do Mercado Único Europeu (1986 a 1993)**

A partir da adesão de Portugal à Comunidade Europeia (1986) o Algarve passou a beneficiar dos Regulamentos Comunitários em vigor. Neste contexto, era o Regulamento nº 355/77 que vigorava, tendo como objectivo a melhoria das condições de transformação e comercialização de produtos agrícolas. Este visava apoiar projectos de investimentos, que tivessem por finalidade a melhoria dos circuitos de comercialização e a racionalização ou desenvolvimento das condições

de armazenamento, conservação ou transformação de produtos agrícolas. A partir de Janeiro de 1988 e durante o ano de 1989 todos os projectos candidatos aos apoios previstos neste regulamento passaram a enquadrar-se em Programas Específicos Sectoriais elaborados pelo Estado Português e aprovados pela Comunidade Económica Europeia.

Em 1990 e, uma vez que o período de aplicação do Reg. n.º 355/77 terminara em 31 de Dezembro de 1989, foi publicado o Reg. n.º 866/90 de 29 de Março, também relativo à melhoria das condições de transformação e comercialização de produtos agrícolas. Note-se a alteração de procedimentos que a aprovação deste regulamento veio introduzir relativamente à metodologia processual preconizada no antigo Reg. n.º 355/77. A aplicação deste pressupunha, que fossem propostos à Comissão Europeia Planos Sectoriais para enquadramento dos projectos. Assim ao nível da decisão dos projectos, os que eram aprovados e seleccionados pelo Estado Português, eram posteriormente enviados pelo IFADAP à Comissão, integrados em programas operacionais. A decisão comunitária incidia sobre cada Programa Operacional como um todo e não em relação a cada projecto individualizado, como acontecia no regime do Reg. n.º 355/77.

Entre 1986 e 1993, para o conjunto dos regulamentos citados, a maior parte do investimento no Algarve (79% de 1,509 milhões de contos) destinou-se a projectos relativos a Frutos e Hortícolas.

Se subdividirmos o sector dos Frutos e Hortícolas em dois subsectores: Frutos e Hortícolas Frescos e Frutos e Hortícolas Transformados, a maior parte do Investimento (59%) destinou-se a Frutos e Hortícolas Frescos. Relativamente aos Frutos e Hortícolas Frescos, no período considerado, foram aprovados 5 projectos nesta área, a que lhes correspondeu um investimento de cerca de 706 mil contos com 436 mil contos de subsídio (cerca de 62% do investimento). Daqueles 5 projectos, todos relativos a citrinos, 4 eram de Organizações de Produtores para a comercialização de citrinos, situando-se um na zona agrária de Silves (Frutalgarve) e três na zona agrária de Tavira (Hortofrutal, Tavifruta e Farfruta). O outro projecto era de um empresário individual. O investimento aprovado visou essencialmente a construção/modernização de centrais de acondicionamento e armazenagem, construção de edifícios e armazéns, aquisição de linhas de tratamento e de acondicionamento dos produtos, aquisição de material de acondicionamento e empilhadores, instalações de câmaras frigoríficas, bem como a aquisição de viaturas pesadas.

Quanto ao subsector dos Frutos e Hortícolas Transformados foram aprovados 4 projectos, um destes relativo à implantação de uma unidade de fabrico de sumo de citrinos (Citrissilves, actualmente LARA).

Também neste período, entrou em vigor em Portugal o Reg. (CEE) 3828/85 (PEDAP) que instituiu um “Programa Específico de Desenvolvimento da Agricultura Portuguesa” e das condições envolventes da produção e da

comercialização. Para a execução das medidas previstas no Regulamento foram elaborados/aprovados diferentes subprogramas.

Em 1990 foi aprovado o PROAGRI para “apoio ao reforço das organizações de agricultores”, que tinha como objectivo reforçar a capacidade técnica e de gestão das Organizações de Agricultores (Cooperativas Agrícolas, Associações de Agricultores e outras Organizações reconhecidas pelo Ministério da Agricultura), bem como melhorar a intervenção das mesmas em acções de assistência/vulgarização técnica aos agricultores. As acções a desenvolver, de modo a atingir os objectivos referidos, abrangiam o reforço da capacidade técnica e de gestão, a prestação de serviços aos agricultores; as instalações, equipamentos e meios de transporte, a formação profissional, o apoio ao arranque e início de funcionamento bem como a gestão do programa e acções supletivas.

Entre 1989 e 1993 foram aprovados no Algarve, neste âmbito, 2 projectos, envolvendo um investimento de 23 mil contos (0,29% do total Nacional) e um subsídio de 9,4 mil contos. O investimento aprovado neste subprograma representou 0,2% do total aprovado no âmbito do PEDAP na região, o que mostra a fraca adesão ao programa. É de referir, que através deste subprograma, foram beneficiadas 2 Organizações de Produtores, não tendo havido contratação de recursos humanos.

### **2.1.3 – Período Posterior ao Mercado Único Europeu**

No período posterior ao Mercado Único Europeu, de 1993 em diante, entrou em vigor o II QCA (1994 a 1999) que integrava o PAMAF (Programa de Apoio à Modernização da Agricultura e da Floresta).

No âmbito da medida 5 do PAMAF, que respeitava à Transformação e Comercialização, foram aprovados para o Algarve, relativamente a citrinos, 9 projectos totalizando um investimento de cerca de 1,4 milhões de contos a que lhe correspondeu 0,8 milhões de contos de subsídio (59% do investimento). Este investimento destinou-se a 6 Organizações de Produtores reconhecidas pelo Ministério da Agricultura (0,7 milhões de contos de investimento, beneficiando de 0,48 milhões de contos de subsídio, que correspondeu a 69% do investimento) e a 3 empresas privadas, cujo investimento rondou os 0,65 milhões de contos e o subsídio de 0,326 milhões de contos, correspondendo a 50% do investimento).

A medida 4 do PAMAF, destinou-se a apoiar a Investigação, Experimentação, Demonstração (IED), formação, organização, divulgação e estudos estratégicos. Subdividia-se em 4 acções e algumas dessas em diferentes componentes específicas. Foi a acção 3 (Organização e Divulgação) que absorveu maior investimento (1,98 milhões de contos a que correspondeu 1,85 milhões de contos de subsídio) no Algarve e nesta acção destacou-se a componente 3 (criação e funcionamento das Organizações e Agrupamentos de Produtores) com um

investimento da ordem dos 1,1 milhões de contos, contando com subsídio de 100%. A componente 1 (reforço da capacidade técnica e de gestão das organizações de agricultores – PROAGRI) contou com 44 projectos, correspondentes a 363 mil contos de investimento (18% do montante da acção 3 no Algarve) e 240 mil contos de subsídio. De realçar que na componente 4 (reforço da capacidade de gestão das empresas agrícolas e agro-alimentares) o investimento foi insignificante (8,7 mil contos) e a componente 5 (certificação dos sistemas de qualidade das empresas agro-alimentares) não teve nenhum projecto.

#### **2.1.4 - Recentemente**

A partir do ano 2000 deu-se início ao III QCA que integrou no Programa Operacional Agricultura e Desenvolvimento Rural, o programa AGRO, que se aplicaria até 2006.

O programa Agro incluiu a medida 2, destinada a apoiar a Transformação e Comercialização de produtos agrícolas, tendo como objectivos principais: *reforçar a competitividade do sector da transformação e comercialização de produtos agrícolas, nomeadamente através do apoio ao desenvolvimento de estratégias empresariais integradas, salvaguardando os aspectos ambientais; melhorar o desempenho empresarial, especialmente através do apoio ao desenvolvimento e inovação no domínio da qualidade e da gestão; reduzir os efeitos negativos da actividade produtiva sobre o ambiente, através do tratamento e reciclagem de resíduos e efluentes das unidades agro-industriais; e estimular a inovação e a diferenciação ao nível dos produtos, respondendo às exigências da procura em matéria de qualidade e de segurança alimentar.*

No âmbito da medida 2 do AGRO, na área dos citrinos, foram (até finais de 2003), aprovados 8 projectos cujo montante de investimento ascendeu aos 10 milhões de euros (2 milhões de contos). Deste investimento, 43% destinou-se à Indústria, 44% a Organizações de Produtores e 13% a Intermediários grossistas (comerciantes).

### **3- Avaliação geral da utilização dos fundos comunitários na área da comercialização dos citrinos do Algarve**

Como balanço geral da utilização dos fundos comunitários, para a adequação dos citricultores algarvios, às exigências do mercado e às imposições comunitárias, na área da comercialização, pode-se referir que:

- No âmbito das medidas de pré-adesão, dos Regs. (CEE)nº355/72 e 866/90, das medidas 5 do PAMAF e 2 do AGRO, cerca de 2 milhões e oitocentos mil contos, 53% do total investido por estas medidas no Algarve na área dos citrinos, destinaram-se à construção e equipamento, bem como à ampliação e modernização de 7 centrais fruteiras pertencentes a agrupamentos de produtores,

que, posteriormente, foram reconhecidas pelo Ministério da Agricultura como Organizações de Produtores, de acordo com o Reg.(CEE) nº1035/72 e/ou Reg.(CE) 2200/96;

- Os objectivos principais das OP, como se referiu anteriormente, têm a ver com o facto destas poderem contribuir para dar resposta às exigências do mercado, tanto em quantidade, como em qualidade. Estas deverão promover a concentração da oferta e a comercialização da produção dos associados, conseguindo redução de custos e regularizando os preços na produção;

- Passados vinte anos (1982, data do início da construção da 1ª central fruteira com este objectivo, e finais 2002) constatou-se que: existiam no Algarve 11 OP que comercializavam citrinos, situando-se 4 delas na zona do Sotavento, 3 na zona do Barlavento e 4 no centro do Algarve. Os investimentos realizados contribuíram para modernizar e adaptar estas estruturas às necessidades, racionalizando, automatizando, integrando processos, aumentando a escala, melhorando a produtividade dos factores (mão de obra, energia, transporte, etc.) e, desta forma, reduzindo os custos variáveis de produção por unidade produzida; estas estruturas de comercialização tinham câmaras frigoríficas que podiam proporcionar conservação de pequena duração para cerca de 1600 ton de fruta e conservação de longa duração para 900 ton; os investimentos contribuíram para melhorar o acesso ao mercado, garantindo dessa forma, um escoamento menos difícil; verificou-se, embora não tanto como o desejado, aumentos das quantidades transaccionadas por estas estruturas apoiadas, mas a cooperação entre produtores e as centrais está ainda está longe do desejável.

### **3.1 Canais de distribuição, contributo das OP para a comercialização dos citrinos no Algarve**

Estas OP detinham 556 sócios com citrinos (527 pessoas singulares, e 29 pessoas colectivas), o que, de acordo com RGA99, correspondia a 6% das explorações do Algarve que tinham citrinos.

Os citricultores sócios destas OP possuíam no total uma área de citrinos de cerca de 2296 ha, o que tendo em conta a mesma fonte (RGA99), corresponde a cerca de 15% da área citrícola algarvia. Porém, se considerarmos os dados das estatísticas da DRAALG relativos ao IEA (inquérito às estruturas agrárias) de 2002, este valor não vai além dos 13%.

Os citrinos transaccionados pelas OP destinam-se à Indústria (transformação em sumo) e ao mercado em fresco.

Quanto aos citrinos que se destinam à indústria, há que referir que todo e qualquer produtor, que pretenda enviar citrinos para a indústria, beneficiando das ajudas

## 2d – Balanço da utilização dos fundos comunitários na área da comercialização dos citrinos do Algarve

---

comunitárias que lhes estão associadas, deverá ser sócio de uma OP ou estabelecer com esta um contrato específico para o efeito.

De salientar que nem toda a fruta comercializada pelas OP provêm das explorações dos seus associados. Constatámos que no ano 2000, 40% da produção comercializada pelas OP foi adquirida a outras explorações do Algarve.

## Apêndice 2e – Critérios de compra para os diferentes canais de distribuição, utilizados para os citrinos do Algarve

**Quadro AP-2e.1: N° de observações para os diferentes canais de distribuição e frequências relativas à importância dada aos atributos de qualidade dos citrinos.**

	CCGMS			Exportação			Gross GMS			OGross			M.Abast.			Canal Horeca			Máq. Sumos									
	N.º	Nenhuma ou pouca	Média	Muita	N.º	Nenhuma ou pouca	Média	Muita	N.º	Nenhuma ou pouca	Média	Muita	N.º	Nenhuma ou pouca	Média	Muita	N.º	Nenhuma ou pouca	Média	Muita	N.º	Nenhuma ou pouca	Média	Muita				
O aspecto exterior;	12	0	0	100	11	0	0	100	6	0	0	100	21	5	29	67	47	4	19	77	4	50	0	50	4	50	50	0
Quantidade (%) de sumo;		8	17	75		0	27	73		17	17	67		24	38	38		11	26	64		0	25	75		0	0	100
Aroma/ cheiro;		83	8	8		82	9	9		67	33	0		76	14	10		83	9	9		75	0	25		25	25	50
Cor		0	8	92		0	9	91		0	33	67		5	24	71		2	15	83		25	25	50		50	25	25
Ausência de resíduos de pesticidas;		0	8	92		36	18	46		33	17	50		48	19	33		64	9	28		25	25	50		50	0	50
Teor de açúcar (° Brix);		17	25	58		9	9	82		0	33	67		14	29	57		4	17	79		25	0	75		0	0	100
Facilidade em descascar;		50	42	8		55	9	36		67	17	17		57	38	5		60	28	13		25	50	25		100	0	0
Ausência de sementes;		67	25	8		27	0	73		50	33	17		76	19	5		66	26	9		25	25	50		100	0	0
Estar certificado como IGP - "Citrinos do Algarve"		42	8	50		82	18	0		100	0	0		95	5	0		96	4	0		75	0	25		100	0	0
Estar certificado como PI;		25	33	42		73	9	18		83	17	0		91	10	0		96	2	2		75	0	25		100	0	0
Preço;		0	25	75		0	27	73		17	0	83		0	10	91		0	9	92		25	50	25		25	50	25
A região/país de origem;		0	17	83		18	27	55		17	0	83		0	19	81		9	19	72		0	0	100		0	0	100
A rastreabilidade;		33	17	50		55	18	27		100	0	0		95	5	0		96	2	2		75	25	0		75	25	0
Ter implementado um sistema de auto controlo;		25	33	42		64	9	27		100	0	0		100	0	0		100	0	0		75	25	0		75	25	0
Continuidade e homogeneidade no produto;		0	33	67		18	0	82		17	33	50		14	29	57		15	32	53		50	25	25		75	25	0
A colheita ter sido feita com tesoura;		42	42	17		27	18	55		83	17	0		81	10	10		75	19	6		75	25	0		100	0	0
Durabilidade do produto;		0	17	83		0	0	100		0	17	83		0	29	71		4	21	75		25	25	50		50	25	25
Calibres;		0	25	75		0	0	100		0	17	83		10	29	62		0	28	72		0	0	100		0	0	100
Apresentação do produto na embalagem;		17	8	75		18	18	64		17	67	17		5	19	76		2	23	75		50	25	25		100	0	0
Forma de transporte do produto;		0	0	100		36	18	46		33	17	50		62	29	10		64	26	11		25	50	25		75	25	0
Tipo de embalagem		0	17	83		36	9	55		17	17	67		57	38	5		47	43	11		25	50	25		100	0	0

Fonte: Respostas à pergunta 7 dos inquéritos aos agentes de comercialização dos citrinos do Algarve (2002/2003)

2e – Critérios de compra para os diferentes canais de distribuição, utilizados pelos citrinos do Algarve

**Quadro AP-2e.2: Frequências relativas, a conotações como “muita importância”, dos atributos de qualidade, para os diferentes canais de distribuição**

Atributos de qualidade	CC GMS	Exportação	Gross. GMS	O. Gross.	M. Abast.	C. Horeca	Máq. Sumos
Aspecto exterior	100	100	100	67	77	50	0
Qt.de Sumo	75	73	67	38	64	75	100
Aroma / cheiro	8	9	0	10	9	25	50
Cor	92	91	67	71	83	50	25
Sem resíduos de pesticidas	92	46	50	33	28	50	50
Teor de açúcar	58	82	67	57	79	75	100
Facilidade em descascar	8	36	17	5	13	25	0
Sem sementes	8	73	17	5	9	50	0
Certificado como IGP	50	0	0	0	0	25	0
Certificado como PI	42	18	0	0	2	25	0
Preço	75	73	83	91	92	25	25
Região / país de origem	83	55	83	81	72	100	100
Rastreabilidade	50	27	0	0	2	0	0
Sistema de auto controlo	42	27	0	0	0	0	0
Cont. e homog. no produto	67	82	50	57	53	25	0
Colheita feita com tesoura	17	55	0	10	6	0	0
Durabilidade do produto	83	100	83	71	75	50	25
Calibres	75	100	83	62	72	100	100
Apresentação na embalagem	75	64	17	76	75	25	0
Transporte do produto	100	46	50	10	11	25	0
Tipo de embalagem	83	55	67	5	11	25	0

Fonte: Respostas à perguntas 7 dos inquéritos aos agentes de comercialização dos citrinos do Algarve, sobre o ano agrícola 2002/2003

2e – Critérios de compra para os diferentes canais de distribuição, utilizados pelos citrinos do Algarve

**Quadro AP-2e.3: Tipos de atributos de qualidade, considerados como “muito importantes”, quando da aquisição de citrinos pelos Mercados Abastecedores (por ordem decrescente de frequências de respostas).**

Tipo de qualidade	Factores intrínsecos/extrínsecos	Atributos de qualidade	Frequência de respostas referindo o atributo como de muita importância na aquisição dos citrinos	Moda das respostas, por níveis de exigências para os atributos de qualidade
Garant. Qual.		Preço	92	5
Q.Organ.	Factor intrínseco	Cor	83	4
Q.Organ.	Factor intrínseco	Teor de açúcar	79	4
Q.Organ.	Factor intrínseco	Aspecto exterior	77	4
Q.Serv	Factor extrínseco ou coadjuvante	Apresentação na embalagem	75	4
Q.Serv	Factor intrínseco	Durabilidade do produto	75	4
Origem da Qual	Factor intrínseco	Região/país de origem	72	5
Q.Organ.	Factor intrínseco	Calibres	72	4
Q.Organ.	Factor intrínseco	Qt.de Sumo	64	4
Q.Serv	Factor extrínseco ou coadjuvante	Cont. e homog.no produto	53	4
Q.Hig	Factor intrínseco	Sem resíduos de pesticidas	28	1
Q.Organ.	Factor intrínseco	Fac. em descascar	13	1
Q.Serv	Factor extrínseco ou coadjuvante	Transporte do produto	11	1
Q.Serv	Factor extrínseco ou coadjuvante	Tipo de embalagem	11	3
Q.Organ.	Factor intrínseco	Aroma/ cheiro	9	1
Q.Organ.	Factor intrínseco	Sem sementes	9	1
Origem da Qual	Factor intrínseco	Colheita feita com tesoura	6	1
Origem da Qual	Factor extrínseco ou coadjuvante	Rastreabilidade	2	1
Garant. Qual.	Factor intrínseco	Certificado como PI	2	1
Garant. Qual.	Factor intrínseco	Certificado como IGP	0	1
Garant. Qual.	Factor extrínseco ou coadjuvante	Sistema de auto controlo	0	1

Fonte: Respostas à pergunta 7 dos inquéritos aos agentes de comercialização dos citrinos do Algarve, sobre o ano agrícola 2002/2003

2e – Critérios de compra para os diferentes canais de distribuição, utilizados pelos citrinos do Algarve

**Quadro AP-2e.4: Tipos de atributos de qualidade, considerados como “muito importantes”, quando da aquisição de citrinos pelas CCGMS (por ordem decrescente de frequências de respostas).**

Tipo de qualidade	Factores intrínsecos/extrínsecos	Atributos de qualidade	Frequência de respostas referindo o atributo como de "muita importância" na aquisição dos citrinos	Moda das respostas, por níveis de exigências para os atributos de qualidade
Q.Organ.	Factor intrínseco	Aspecto exterior.	100	5
Q.Serv	Factor extrínseco ou coadjuvante	Transporte do produto	100	5
Q.Organ.	Factor intrínseco	Cor	92	5
Q.Hig	Factor intrínseco	Sem resíduos.de pesticidas	92	5
Q.Serv	Factor intrínseco	Durabilidade do produto	83	4
Origem da Qual	Factor extrínseco	Região/país de origem	83	5
Q.Serv	Factor extrínseco ou coadjuvante	Tipo de embalagem	83	5
Q.Organ.	Factor intrínseco	Calibres	75	5
Garant. Qual.		Preço	75	5
Q.Organ.	Factor intrínseco	Qt.de Sumo	75	4
Q.Serv	Factor extrínseco ou coadjuvante	Apresentação na embalagem	75	4
Q.Serv	Factor extrínseco ou coadjuvante	Cont. e homog. no produto	67	3
Q.Organ.	Factor intrínseco	Teor de açúcar	58	4
Origem da Qual	Factor extrínseco ou coadjuvante	Rastreabilidade	50	2
Garant. Qual.	Factor extrínseco	Certificado como IGP	50	2
Garant. Qual.	Factor extrínseco ou coadjuvante	Sistema de auto controlo	42	3
Garant. Qual.	Factor extrínseco	Certificado como PI	42	3
Origem da Qual	Factor intrínseco	Colheita feita com tesoura	17	2
Q.Organ.	Factor intrínseco	Sem sementes	8	2
Q.Organ.	Factor intrínseco	Fac. em descascar	8	2
Q.Organ.	Factor intrínseco	Aroma/ cheiro	8	1

Fonte: respostas à pergunta 7 dos inquéritos aos agentes de comercialização dos citrinos do Algarve, sobre o ano agrícola 2002/2003

## Apêndice 2f – Factores, ao nível da Produção e da Comercialização, que condicionam o aspecto exterior dos citrinos

**Quadro AP-2f.1: Problemas que têm a origem antes da fruta chegar ao armazém 1/4**

Factores que condicionam o aspecto exterior dos citrinos ao nível da produção	Técnicas Praticadas	Observações
<p>- <b>A espécie ou a cultivar</b> - a susceptibilidade às alterações da casca depende da espécie e do cultivar;</p> <p>- <b>O clima</b> – as alterações fisiológicas da casca podem estar relacionadas com o clima (Duarte A, 1996);</p> <p>Muito sol ou muito frio provoca manchas de queimaduras na casca (Chaves J. 1980, pag. 245);</p> <p><b>O vento</b> - é considerado como o factor, abiótico, <u>mais responsável</u> pelo surgimento de feridas e alterações nos citrinos com a conseqüente redução na sua qualidade comercial (Agusti M., 2000 pag.387). Provoca roçaduras ou feridas nos frutos devido à fricção com folhas, ramos e espinhos;</p> <p><b>O granizo</b> - provoca feridas na casca que deixam cicatrizes;</p> <p>- <b>As fertilizações</b> – a forma como se procede à adubação bem como a falta ou excesso de um elemento nutritivo no solo pode ser a causa de alterações na qualidade da fruta</p> <p><b>Adubações azotadas (N)</b> em excesso contribuem para que a casca seja mais grossa e rugosa;</p> <p>Nalgumas variedades, como é o caso das clementinas, quando permanecem na árvore muito tempo depois da maturação dão origem a frutos “balofos” exigindo, por isso cuidados especiais na comercialização (Legaz F. <i>et al</i>,2000) e (Amat S. 1988).</p> <p><b>Adubações de potássio (K)</b> em excesso, dá origem a frutos grandes com casca grossa e rugosa ( Amat S., 1988);</p> <p>A intensidade de Clareta, nos frutos de variedades com tendência para a sua presença, diminui normalmente com níveis altos de K. (Legaz F. <i>et al</i>, 2000)</p> <p><b>Carência de Cobre</b> – provoca o pardeamento da superfície do fruto e manchas escuras na casca ( Amat S., 1988).</p> <p><b>Carência de Boro</b> – provoca goma na pele e casca grossa (Amat S., 1988).</p>	<p>A selecção correcta do local de plantação, das cultivar e das operações culturais a implementar, designadamente as podas adequadas, podem diminuir a presença de defeitos no fruto (Duarte A, 1996);</p> <p>Para proteger as plantações do vento, empregam-se corta ventos naturais formados por filas de árvores, frequentemente ciprestes ou casuarinas, plantadas perpendicularmente à direcção dos ventos dominantes na região ou utilizando compassos mais apertados na bordaduras. Corta ventos artificiais também podem ser utilizados, envolvendo contudo custos de instalação e manutenção elevados (Agusti M., 2000, pag.387)</p> <p>Grande parte dos acidentes fisiológicos da casca podem ser corrigidos mediante a aplicação de ácido giberélico no momento da mudança de cor do fruto (Duarte A.,1996)</p>	<p>Relativamente ao aspecto exterior é de evidenciar que:</p> <p>-A maior parte das manchas na casca dos citrinos do Algarve não afectam a sua qualidade interna;</p> <p>- Alguns frutos de elevada qualidade organoléptica, como é o caso da Encore, é muito difícil ter um bom aspecto. Estes frutos têm frequentemente a casca manchada.</p> <p>Um acompanhamento técnico adequado pode controlar as causas, se estas forem pragas, excepto o caso dos trips (FG).</p> <p>A poda será a técnica cultural principal, pois vai mexer com tudo: com a produção do ano seguinte, com as cochonilhas e com fruta de melhor qualidade distribuída por toda a árvore (FG);</p> <p>Deveríamos ter acesso aos mesmos métodos culturais que os nossos concorrentes (FG);</p>

## 2f – Factores, ao nível da Produção e da Comercialização, que condicionam atributos de qualidade de grande importância para os mercados

Quadro AP-2f.1: Problemas que têm a origem antes da fruta chegar ao armazém 2/4

Factores que condicionam o aspecto exterior dos citrinos ao nível da produção	Técnicas Praticadas	Observações
<p>- <b>Regas Irregulares</b> – Podem provocar frutos rachados; (Chaves J. 1980, pag 229) (Amat S., 1988)</p> <p>- <b>Pulverizações</b> - As pulverizações, feitas com temperaturas elevadas são a causa muito frequente de alguns defeitos na casca dos frutos (Amat S., 1988)</p> <p>- <b>A colheita</b> - pode provocar alguns defeitos. Desde golpes e feridas devido ao tipo de caixas utilizadas e às tesouras, mas também nas frutas colhidas por “puchão” quando o pedúnculo fica na árvore com o cálice e parte da pele do fruto (Amat S.,1988, pag 116).</p> <p><b>Oleocelosis</b> - são as manchas na casca provocadas pelo rompimento das glândulas de óleo. Estas normalmente são devidas a roçaduras ou manejo inadequado, nomeadamente colheita da fruta molhada (Chaves J. 1980, pag 225).</p> <p><i>O empolamento da casca</i> do fruto “fruto fofo” ocorre devido ao excesso de permanência da fruta na árvore.</p> <p><b>PRAGAS e DOENÇAS</b></p> <p><b>Cochonilhas</b> - A presença de cochonilhas na casca do fruto é um factor de desvalorização do mesmo (Duarte A.,1996).</p> <p><b>Trips</b>, As suas picadas provocam na casca dos frutos lesões nos tecidos ficando estes rugosos e encortçados com a cor de chumbo ou prateados, são estragos idênticos aos provocados por ácaros. Os frutos desvalorizam-se comercialmente pelo seu aspecto. É uma praga com importância relativamente secundária. Mas em zonas húmidas e quentes encontra as melhores condições para o seu desenvolvimento e proliferação, podendo originar ataques mais ou menos intensos que se reflectem na produção (Chaves J.,1980, pag.111).</p> <p>Os Trips dos citrinos*, é considerado por Castañer, (1995, pag. 242) um insecto que provoca depreciações nos frutos de importância relativa. Quando picam provocam a morte das células da casca dos frutos recém formados, produzindo umas manchas mais ou menos irregulares, que se tornam mais visíveis à medida que estes amadurecem.</p>	<p><b>A poda de manutenção</b> “com intensidade moderada melhora a iluminação de todas as partes da árvore tendo um efeito positivo no tamanho do fruto, na sua coloração e no conteúdo em sólidos solúveis totais do fruto”(Agusti M., 2000, pag.379)</p> <p>As árvores abertas contribuem para que os produtos actuem por contacto (F.G.)</p> <p><b>Para os Trips</b> - É aconselhável fazer a luta contra estes insectos logo que sejam detectados. A luta deve fazer-se com pulverizações de insecticidas recomendados (Chaves J., 1980, pag.111) (Planes, 1971, pag 225)</p> <p>Castañer, refere que deverão ser feitos 3 tratamentos, o 1º quando estiverem 20% de flores abertas; o 2º tratamento com 90% das flores abertas e o 3º quando o fruto tiver o tamanho de uma noz (nos tratamentos utiliza-se, Dimetoato; Fosfamidon, Metil Oxidemeton e tiometon).</p>	<p>O Apoio técnico é fundamental para melhorar a qualidade e diminuir alguns custos de produção (A.D)</p> <p>A produção deve ser dirigida por quem sabe dirigir a produção, por quem tem formação para isso (A.D).</p> <p>As acções técnicas dependerão do tipo de pomares. Por isso do ponto de vista técnico uma recomendação “tipo chapéu” poderá não funcionar e deverá passar por um acompanhamento técnico adequado (A.D).</p> <p>Os nossos agricultores, em geral, não têm condições (formação e informação) para isoladamente conseguir fazer os tratamentos de forma a conseguir a melhoria da qualidade da fruta.O acompanhamento técnico será fundamental (C.S.).</p> <p>A Produção / Protecção Integrada pode contribuir para a melhoria da qualidade relativamente ao aspecto exterior (C.S.)</p>

## 2f – Factores, ao nível da Produção e da Comercialização, que condicionam atributos de qualidade de grande importância para os mercados

Quadro AP-2f.1: Problemas que têm a origem antes da fruta chegar ao armazém 3/4

Factores que condicionam o aspecto exterior dos citrinos ao nível da produção	Técnicas Praticadas	Observações
<p>*Os Trips, são tisanópteros de pequenas dimensões, com 1 a 3 mm e com o corpo de forma alongada. As espécies com maior importância que podem atacar os citrinos são o <i>Heliothrips haemorrhoidalis</i> Bouché e o <i>Scirtothrips</i> (Planes, 1971, pag.225))</p> <p><b>Ácaros</b> - As suas picadas provocam necroses e deformações nos frutos. Os frutos atacados não têm valor comercial. Várias são as espécies que atacam os citrinos.</p> <p>Os ácaros, são aracnídeos que devido ao seu rápido desenvolvimento e multiplicação podem causar consideráveis prejuízos nos citrinos. (Chaves J.,1980, pag.102).</p> <p><b>Mosca branca dos citrinos</b> - Provoca danos directos pois suga a seiva da planta e indirectos causados pelo desenvolvimento de melada e de outros agentes biológicos que afectam as folhas.</p> <p>Nos danos indirectos é de destacar o desenvolvimento de fungos saprófitos, em particular <i>Capnodium citri</i> Berk. &amp; Desm. (negrilla) que pode manchar o fruto, com a consequente depreciação comercial. Pode levar também ao desenvolvimento de outras pragas, em particular cóccidos y ácaros (Agusti M., 2000, pag.242)</p> <p><b>Fungos</b> podem provocar:</p> <p>- <b>Antracnoses</b> - Os frutos atacados apresentam manchas deprimidas escuras com aspecto ressequido, geralmente uma por fruto, podendo o ataque desenvolver-se sobre feridas de frutos maduros originando podridões (Chaves J.,1980, pag.169) .</p> <p>- <b>Fumagina</b> - vive saprofitamente sobre a “melada” que se forma nas folhas, ramos e frutos, devido à acção de certos insectos como as cochonilhas, afídeos e aleurodes. Os frutos pelo seu mau aspecto perdem valor comercial. Este fungo não penetra nos tecidos da planta, pelo que é facilmente removido por fricção (Chaves J.,1980, pag.173).</p>	<p>Para combater os ácaros utilizam-se acaricidas. É aconselhável uma vigilância assídua, sendo muito importante a oportunidade com que os tratamentos são realizados (Chaves J., 1980, pag.102)</p> <p>Não existem produtos homologados para tratar, em Protecção Integrada, tanto os trips como os ácaros dos gomos da laranjeira;</p> <p><b>Relativamente aos fungos</b></p> <p>A luta contra a antracnose é preventiva, sendo aconselhável manter as árvores em bom estado vegetativo, dando-lhes vigor com boas fertilizações, amanhos culturais e tratamentos fitossanitários. O pomar deve ser protegido contra ventos e geadas e convenientemente drenado. Um meio húmido é favorável ao desenvolvimento de antracnose. A poda dos ramos e a colheita dos frutos atacados é aconselhável para diminuir as fontes de infecção (Chaves J.,1980, pag.169).</p>	<p>Na Produção Integrada, são dadas orientações de rega, fertilizações, podas, etc. Para manter os pomares em boas condições. A poda é um meio importante de <i>luta cultural</i> para provocar o arejamento da árvore e assim um combate mais eficaz às cochonilhas.</p> <p>- <b>A nível de política</b> uma forte adesão à estratégia da Produção / Protecção integrada (com apoio técnico dado através das Associações), poderia eventualmente contribuir para a melhoria do aspecto exterior dos frutos. Porém o facto de ter surgido a “lexiviação”, medida de política que atribui mais subsidio por hectare, dando ênfase essencialmente à gestão eficiente da água, pode contribuir para um abrandamento ou até um retrocesso na adesão à Produção /Protecção Integrada.</p>

**2f – Factores, ao nível da Produção e da Comercialização, que condicionam atributos de qualidade de grande importância para os mercados**

**Quadro AP-2f.1: Problemas que têm a origem antes da fruta chegar ao armazém 4/4**

Factores que condicionam o aspecto exterior dos citrinos ao nível da produção	Técnicas Praticadas	Observações
<p><b>Vírus e Viroides</b></p> <p><i>A Impietratura</i> – é uma doença provocada por um vírus que afecta principalmente os frutos dos citrinos. Sobre a casca dos frutos formam-se bolsas cheias de goma. As bolsas de goma aparecem antes dos frutos amadurecerem e podem ser em relevo ou deprimidas (Amat S, 1988, pag 91) (Chaves J.,1980, pag.149).</p> <p>Muitas alterações na casca dos citrinos, no Algarve, tanto podem ter origem nas roçaduras de folhas, nos frutos muito pequenos, como em pragas do tipo dos ácaros ou trips. Não está provado que grande parte das alterações na casca dos frutos é devido aos trips (C.S.).</p>	<p>A luta contra a fumagina consiste na protecção do pomar contra insectos que produzem “melada” como as cochonilhas, piolhos e aleurodes. Os fungos que provocam a fumagina são combatidos com fungicidas à base de cobre, sempre que se torne necessário combatê-los directamente (Chaves J.,1980, pag.173).</p> <p><b>Vírus e Viroides</b></p> <p>A defesa contra a impietratura é preventiva e consiste na utilização de material vegetal isento de vírus. Se as árvores se mostrarem atacadas a ponto de se notar uma produção não rentável é aconselhável o seu arranque e queima. (Chaves, J.,1980, pag.149).</p>	<p>Dever-se-á investir em variedades que madurem de Novembro. a Maio, que é quando a mosca da fruta não é tão insidiosa na região do Algarve. Isto poderia contribuir para uma melhoria no aspecto exterior dos citrinos bem como para uma diminuição de custos de Produção (C.S), (Guerreiro A. Madeira E., 2003).</p>

## 2f – Factores, ao nível da Produção e da Comercialização, que condicionam atributos de qualidade de grande importância para os mercados

**Quadro AP-2f.2: Problemas que têm origem no processo de comercialização desde que a fruta é colhida e entra no armazém até que chega ao consumidor**

Factores que condicionam o aspecto exterior dos citrinos ao nível da comercialização	Técnicas Praticadas	Observações
<p>- A eleição do momento adequado (de maturação) para a colheita;</p> <p>- A colheita em si, que é influenciada por factores meteorológicos; O tipo de colheita, com tesoura ou por puxão e o meio de transporte utilizado para o armazém (Amat S., 1988, pag 109);</p> <p>- A desverdização (com importância especialmente nas variedades temporãs) – é uma técnica que quando não é utilizada nas melhores condições pode causar uma série de problemas entre os quais se destacam queimaduras, manchas devidas aos gases desverdizadores, envelhecimento prematuro da fruta e podridões (Amat S., 1988, pag 124).</p> <p>Nos citrinos a aplicação de etileno ou de outros gases desverdizadores não têm efeito sobre a maturação, só têm eficácia no processo de desverdização. Por isso a primeira condição para colher fruta que vai ser desverdizada é que esta cumpra o índice de maturação autorizado para a comercialização. O etileno causa a destruição da clorofila e acelera a respiração, mas provoca efeitos indesejáveis, produz um envelhecimento prematuro da fruta, um aumento da transpiração com perda de peso, a dissecação dos cálices e o aumento de podridões, (Amat S., 1988, pag. 117).</p> <p>- Na linha de confecção, a escovagem, o enceramento, os saltos e mudanças de sentido a que a fruta é submetida nos “tapetes” ou rolos transportadores provoca roçamentos e golpes com saída de óleos essenciais que dão origem a manchado posterior da fruta.</p> <p>O excesso de calor no túnel para secagem.</p> <p>A inadequada aplicação dos fungicidas e das ceras pode ser a causa da aparição de defeitos na fruta (Amat S., 1988, pag. 138).</p> <p>- O tipo de embalagem utilizada, pode afectar o aspecto da fruta, pois o peso das paletes nas embalagens de cartão (dependendo da qualidade) podem comprimir as caixas inferiores, afectando desta forma os frutos.</p> <p>- A conservação frigorífica (quando não é feita nas devidas condições) pode contribuir para o aparecimento de manchas, mau sabor na fruta e podridões (Amat S., 1988).</p>	<p>Os factores que intervêm no processo de desverdização exigem ser controlados com exactidão, pois se forem aplicados em excesso ou por defeito, danificam a fruta ou não conseguem o resultado desejado.</p> <p>Os danos na fruta podem traduzir-se em queimaduras na pele que se manifestam no princípio por pequenas queimaduras quase imperceptíveis mas que com o tempo se acentuam e acabam por dar à fruta um aspecto desagradável. A pele fica negra e manchada e até em certos casos quando a fruta é submetida a temperaturas excessivas fica amarga (Amat S. 1988, pag. 124).</p> <p>A única forma de evitar os defeitos é realizar uma utilização correcta das câmaras de desverdização, mediante um controlo adequado dos diversos factores que aí intervêm (Amat S., 1988, pag. 142).</p> <p>Todos os golpes que se produzem na fruta, tanto na colheita como na linha de confecção, dão origem à rotura das células de óleos essenciais da pele do fruto.</p>	<p>A utilização de luz ultravioleta colocada sobre os transportadores de rolos e em especial à saída na mesa de triagem onde estão colocadas as pessoas que podem detectar os frutos afectados terá bastante interesse.</p> <p>Deverá haver um controlo dos resíduos dos tratamentos efectuados e conservar uma amostra testemunha da fruta comercializada, para observar o seu comportamento</p>